

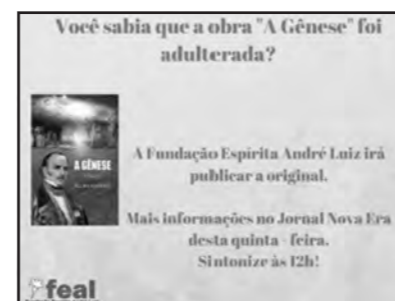
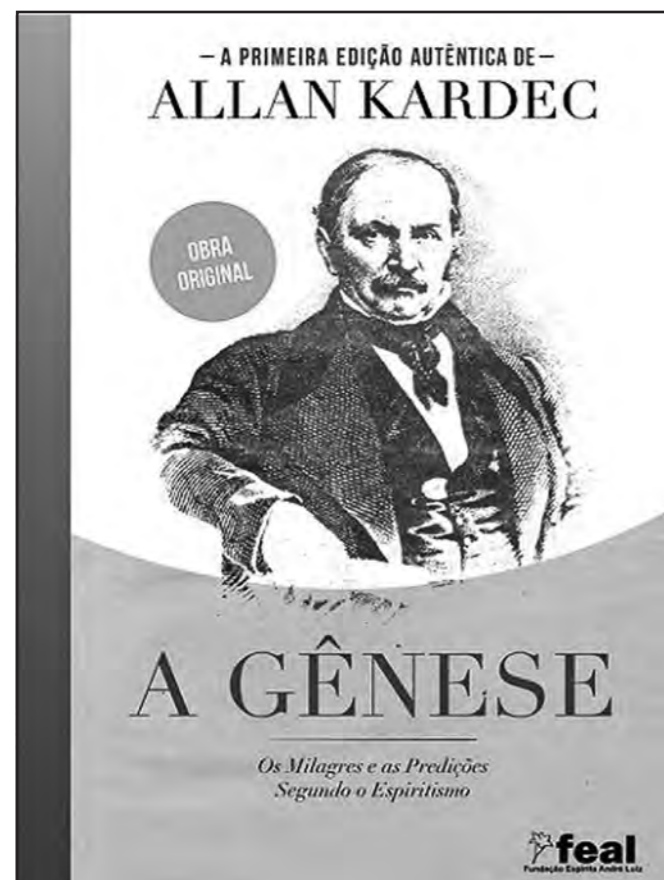
Última Página

A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo

Após 150 anos temos o lançamento da obra original de A Gênese. A FEAL (Fundação Espírita André Luiz) nos traz a edição exclusiva que resgata o texto original, legando às atuais e futuras gerações a recomposição do edifício espírita, sem desnaturação. Confira:

Allan Kardec publicou, em 1868, sua última obra, A Gênese. Seu entusiasmo foi muito grande, pois, para ele, o Espiritismo diante da ciência “aceita todos os seus ensinamentos sem exceção, e lhe abre os horizontes que ela supunha intransponíveis, tal será o efeito dessa nova obra”. E ainda mais, tinha a convicção de que ela “dará um passo à frente para a unidade de todos os dissidentes”. Mas fez a ressalva de que haveria a exceção, “no entanto, daqueles que são dissidentes por interesse ou por amor-próprio”.

Em vida, Kardec publicou quatro edições idênticas à primeira, no decorrer do ano de 1868. Todavia, desencarnou em março do ano seguinte, causando grande impacto no movimento espírita. Seguiram conflitos terríveis na França, invasão dos alemães, tomada de Paris, e em seguida uma sangrenta revolução proletária. Em 1872, comandando a continuidade das obras de Allan Kardec, Pierre Gaetan Leymarie, dissidente inconformado com os conceitos fundamentais apresentados em A Gênese, foi o responsável por uma extensa mutilação do texto original, publicando uma hoje sabidamente falsa “quinta edição revisada, corrigida e aumentada”. Por volta de 300.



pharmácia

princípio vegetal

manipulação e nutrição

Rua José de Alvarenga, 439 e 517 - Centro - Duque de Caxias - RJ

Tel.: (21) 2771 - 2851 / 2771 - 3588

AURORA

ANO 39 - Nº 136/2018

CNPJ 29.392.065/0001-01
Revista de Circulação Mundial. A primeira edição desta revista circulou no dia 09/03/1979.
Para todos os Estados:
ASSINATURA ANUAL: R\$60,00
Remessa do numerário pela rede bancária, conforme relação abaixo:
Banco do Brasil - Ag. 0329-8 - 81.658-2
Banespa - Ag. 0226 - 13-000066-4

REDAÇÃO:
R. Emília Nunes Costa, 161 - CEP 25010-210
Duque de Caxias - Rio de Janeiro
Fones: (021) 2771-1362
Facebook: AE Cairbar Schutel
DIREÇÃO RESP.P:
Ademar Duarte Constant (1916 a 2011) Fundador
Carlos Mendonça - In memoriam
Carlos Meritello - Reg. Prof. 12.910 Mtb.

COORDENADOR:
Lauzemar Luiz Assini - revistaaurora@bol.com.br
www.mansaodaesperanca.org.br

COLABORADORES:
Richard Simonetti / Sérgio Astolfi / Orson Peter Carrara / Nilton Cardoso / Hélio Ribeiro Loureiro / Cássio Leonardo Carrara / Jorge Hessen / José Passini / Lucy Dias Ramos / Alberto Leitão / Hélio Ribeiro Loureiro / Orson Peter Carrara / José Lucas / José Passini Wellington Balbo / Nazareno Tourinho / José Machado / Cícero Alberto Nunes / Divaldo Franco / Rogério Miguez / Altamir da Cunha / Octávio Caímo Serrano

DIVULGADORES:
Zair Cançado, José Wagner.
Os colaboradores não são remunerados. Como espíritas ou não, emprestam solidariedade a AURORA, para servirem ao aperfeiçoamento da Humanidade.

DEPTO. FOTOGRÁFICO
Nelson Rodrigues Silva

COMPOSIÇÃO/PROGRAMAÇÃO VISUAL/DIAGRAMAÇÃO

ZK
design e comunicação
email: felipekake2@outlook.com
Telefone: (21) 99043-8632

IMPRESSÃO: Gráfica Primil
Rua São Sebastião, 36 - CEP 24210-110 - Centro - Niterói - RJ - Tel.: (21) 3078-4300 / 2717-6161 / 7813-3659 / 7876-6173

REVISÃO DE TEXTOS:
Nicolas Peixoto
e-mail: nicolaspeixotoufrjr@gmail.com
(21) 96900-4907

DOADORES BENEMÉRITOS
Para obter obras de tal vulto, a Associação obtém recursos de associados, de doadores e de promoções públicas. Por isso, a Associação necessita, multíssimo, de sua cooperação. Caso deseje ajudar, use os bancos com os quais transigimos em Duque de Caxias - RJ - Brasil

As doações de 3% Pessoa Física e 1% Pessoa Jurídica podem ser deduzidas do imposto de renda em nome do Fundo Municipal do Idoso de Duque de Caxias - RJ - CNPJ: 23.351.233/0001-34

Sumário

07. Convivência Perfeita
09. A Doutrina e a Filosofia Espírita
10. Autores do Sesquicentenário
11. Corpo e Aparência
12. Deolindo Amorim
13. A Favor da Vida Sempre
14. Acordam os que Dormem
15. Entendendo a Fé
16. No Templo da Alma
17. Bárbarie Humana: dos EUA ao Oriente
18. Overdose e Doação de Órgãos
19. Um Tesouro Raro
21. Curas Espíritas
22. O que disse Kardec sobre as Polêmicas Espíritas
26. Remédio para a Alma
28. Bons Ventos, Calmarias e Tormentas
30. A Morte Segundo Cairbar Schutel
33. Transtornos Obsessivos
35. Centro Espírita: Lugar de Amigos ou Casa de Irmãos?
37. Permita-me Ser Espírita
40. A Cura do Ódio
41. Casamentos Precoces - Uniões Prematuras

04. Editorial
05. Em Pauta
23. Reflexões
39. Periscópio
42. Última Página


DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
CAIRBAR SCHUTEL

Presidente
Lauzemar Luiz Assini

Vice-presidente
Margareth Ferreira

Primeira Secretária
Eulália de Mattos Gonçalves

Segunda Secretária
Katia Regina da Silva

Primeira Tesoureira
Lígia Barreto

Segunda Tesoureira
Gabriela Barreto dos Santos

Diretor de Patrimônio
Joaquim de Souza Alves

Diretor de Eventos
Joubert Leão da Silva

Coordenadora Geral
Marcia Lima Peixoto

Conselho Fiscal
Aline Pereira Mambreu Garcia
Gláudia Leite da Rocha
Ingrácia Motta Machado

www.mansaodaesperanca.org.br

A Associação Espírita Cairbar Schutel foi fundada no dia 25.05.1956, numa casa (já demolida) na Av. Duque de Caxias, onde está hoje o prédio nº 307. A mudança para sua sede própria Rua Emília Nunes Costa, nº 161 (antiga Rua Flávia) foi no dia 12.12.1962.

A Associação Espírita Cairbar Schutel é considerada de UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL, Lei nº 69.788, de 14/12/1971; Estadual Dec. 4.939, de 11/12/1961; Municipal Res. nº 572, CNPJ 29.392.008/0002-92. Está registrada no CONSELHO SOCIAL FEDERAL (Brasília-DF) sob nº 60.677/61. É considerada ENTIDADE FILANTRÓPICA, em decorrência de sua inequívoca atividade social e é ISENTA DO IMPOSTO DE RENDA.

REALIZAÇÕES SUBSIDIÁRIAS
MANSÃO DA ESPERANÇA - Lar para 50 anciões carentes. ILPI com 60 vagas.
Rua Cairbar Schutel, 1020- Vila Itamarati, Duque de Caxias RJ - Brasil.
Tel.: (21) 2771-2591

AMBULATÓRIO PEDRO ERNESTO
Para uso dos internos

APART-HOTEL "NOVO LAR"
Tel.: 2771-2591

AURORA - REVISTA DE CULTURA ESPÍRITA
Tel.: 2771-1362

A Gênese: “150 anos no mundo, 1 ano no Brasil.”

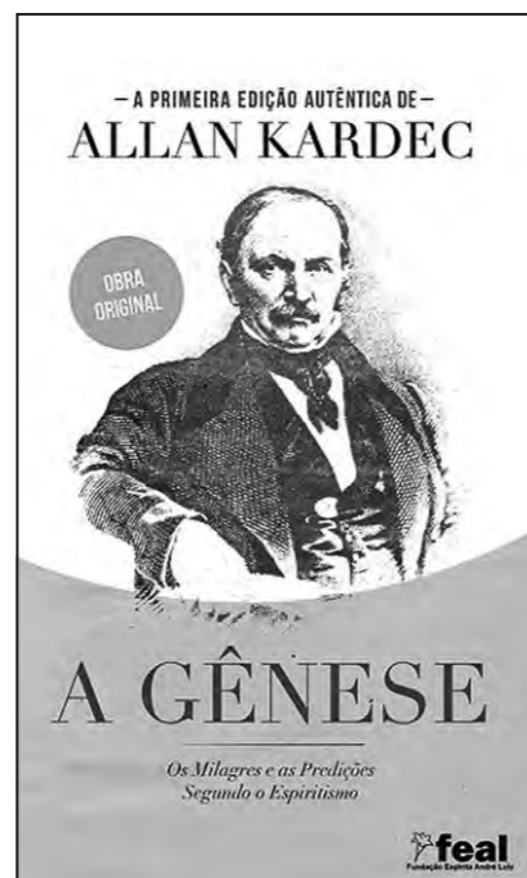
Incrível como nos acostamos com as coisas obscuras. Após 150 anos de lançamento da importante obra espírita, eis que nos deparamos com a notícia de que, o que estudamos até a presente data, nas traduções que temos, foi adulterado e, portanto, incompleto. O que levou um movimento tão antigo a aceitar coisas assim? No entanto, não é momento para procurar culpados, se é que existem, pois muitos baluartes do Movimento Espírita Brasileiro estão e estiveram envolvidos na divulgação da obra. É quase impossível que tenham se enganado de propósito. Muitos dos que nos referimos sem citar nomes, se tivessem conhecimento das informações dos espíritas franceses que levantaram a tônica da falsificação da 5ª Edição, teriam feito o mesmo que fez o Carlos Imbassay Filho, ou seja, traduzido o livro da edição original de Kardec (1ª e 3ª edições).

O que achamos pouco salutar para o Movimento é que foi preciso uma Fundação e não uma federativa - que seria o normal, o correto e uma atitude ética - tomar a iniciativa de traduzir a obra, com todos os itens e capítulos. Diante disso, só cabe agradecer a Fundação Espírita André Luiz pela iniciativa da tradução da grande obra do original da 3ª edição deixada por Kardec, e disponibilizá-la ao público. Temos, nesse simples comentário, que dar parabéns também a Federação Espírita da Argentina que logo que tomou conhecimento disponibilizou no seu site a edição traduzida da 1ª edição e em PDF. Essa atitude expõe as diferenças fundamentais entre o Movimento Espírita pan-americano, sul-americano e o brasileiro. A C.E.P.A há anos vem denunciando o Espiritismo fora dos contextos de Kardec (praticado no Brasil) que são: “Uso da Razão, Filosofia, Moral, Ciência, Erraticidade, Evocação e Estudo”. Logo, temos a responsabilidade de dizer não às muitas interferências de homens e espíritos sem o C.U.E.E (Controle Universal do Ensino dos Espíritos) na Doutrina Espírita, pois do

contrário vamos leva-la à deriva, como fizeram com o cristianismo de Jesus. Graças a Deus, o Fundador Sr. Ademar Duarte Constant, homem de um tirocínio e de uma disciplina exemplar - marquem esse nome - traçou um rumo para a Associação Espírita Cairbar Schutel longe dessas mazelas de federações, conselhos e o que o valha. “Quanto mais associações pequenas, melhor para o espiritismo, pois se uma falhar não prejudica o conjunto”, Allan Kardec.

União se faz pelo estudo da Doutrina Espírita, nos livros de Kardec e busquemos sempre a verdade. Tenho dito.

lauzemar@yahoo.com.br



O “casamento” de crianças (sobretudo meninas) é corriqueiro em diversas sociedades cujas culturas jazem decididamente nos encostos religiosos. Entretanto, o problema de “casamentos” precoces também está muito presente no Brasil. Segundo o Instituto Promundo, entre 2013 e 2015, Maranhão e Pará têm a maior prevalência de “uniões” prematuras. Frequentemente tais meninas não aderem a essa determinação (“casamento” coagido) porque não compreendem em que situação as estão conduzindo. Em face disso, a responsabilidade dos pais é naturalmente maior porquanto na maioria das vezes as induzem ao precoce, portanto, constrangido matrimônio “informal”.

Muitos podem interrogar, averiguando as razões de uma menina, ainda nos arrebóis de sua infância, passar por insonhável barbaridade. Como identificar a coerência em renascer por escolha (iniciativa própria) e experimentar uma provação como essa? Qual o grau de imperfeição do Espírito para padecer tal desafio? Recobremos a pesquisa do Instituto Promundo que comprova que as meninas se “casam” e têm o primeiro filho, em média, aos 15 anos. A pesquisa atribui o “casamento” infantil a três causas principais. A primeira é vulnerabilidade das comunidades, caracterizada por baixos níveis de escolaridade e infra-instrutora, e fraca presença do Estado. Em segundo lugar, as adolescentes querem sair da casa dos pais porque desejam começar a namorar e, por isso, veem no “casamento” uma forma de fuga das proibições dos pais. A terceira causa é a fragilidade das estruturas familiares, que leva as meninas a buscar estabilidade e segurança fora de casa.

A infância e a juventude estão assombradas, sem alcerces morais claros, iludidas, com influências muito sensualistas. Nas crônicas diárias, jamais uma criança ou jovem tiveram contato tão aberto com mensagens erotizantes como nos dias atuais, em grande parte graças ao acesso livre à Internet. O resultado está nos

renascimentos desastrosos, que abrem expectativas nunca antes observadas. Todavia, graças à imortalidade, todas elas serão induzidas ao processo contínuo de evolução infinita, ocasionando, através da reencarnação, a fórmula divina para a definitiva conquista de si mesmas. Enquanto isso, esse funesto estágio moral as remete à aventura do prazer impulsionando a recondução dos recém-reencarnados à era das cavernas, fazendo-as mergulharem nos subterrâneos das orgias e ali se entregando à fuga da consciência e do raciocínio pela busca, às vezes inconsciente, do encanto alucinado pelo amorismo das emoções imediatas da sexualidade.

No Sudeste do Brasil há casos em que meninas de 10 a 12 anos, frequentadoras dos típicos bailes (funk e análogos) engravidam. No Nordeste há diversos casos de aliciamento de menores, muitas vezes abusadas pelos próprios pais. Cada vez mais cedo, e com maior magnitude, as excitações da criança e do adolescente germinam adicionadas pelos diversos e desencontrados apelos das revistas libertinas, da mídia eletrônica, das drogas, do consumismo impulsivo, do mau gosto comportamental, da banalidade exibida e outras tantas extravagâncias, como espelhos claros de pais que relaxam em demorar-se à frente da educação dos próprios filhos.

É óbvio que reencarnação em tais circunstâncias, embora muito difícil, não é uma penalidade imposta por Deus como ajuizam alguns, porém tão somente um mecanismo intrínseco de superação da imperfeição moral do Espírito e um meio forçoso para o progresso. A reencarnação é indispensável com vistas ao duplo avanço moral e intelectual do Espírito, considerando o progresso intelectual que se dá através da atividade obrigatória do trabalho útil e do progresso moral que se realiza pela necessidade recíproca da prática do bem entre os homens.

A Cultura do Ódio

José Medrado

O ataque ao presidenciável Jair Bolsonaro evidenciou o que a psicologia das massas tem dedicado especial atenção, nos processos sociais que surgem com base em uma frustração, que degenerando em medo de perder alguma coisa, ou mesmo de não conseguir o que se aspira, por exemplo, busca na reação de ódio a sua forma de compensação. Depreende-se de Freud, em Psicologia das massas e análise do Ego, de 1921, que todo desejo grupal é projetado no e ou pelo líder que, em alguns casos, dominado pelo desejo de poder e de autoengrandecimento, busca manipular, controlar esse grupo, funcionando como uma espécie de porta-voz das angústias, desilusões e perdas. De logo, percebemos bem claras tais situações em partidos de direita e esquerda no Brasil. Naturalmente, eaí vem o autoengano, os lados se culpam reciprocamente, mas, em análise desapassionada, o fato é que ambos guardam as suas responsabilidades no processo.

Não é novidade que de há muito se tem buscado, em campanhas políticas, condição de manipulação e identificação de bodes expiatórios, que possam capitanear toda uma insatisfação reinante em grupos que se sintam desamparados, perdidos, sem liderança. O problema, no entanto, é quando se cai na tentação de se eliminar o elemento perturbador, que na avaliação dos seduzidos, se torna o responsável de tudo de ruim que está acontecendo em nossas expectativas de bem-estar. O pesquisador comportamental Patrick Wanis cita a teoria do grupo fora do grupo, quando nos sentimos ameaçados por pessoas específicas, nós recorremos instintivamente ao nosso grupo – aqueles com quem nos identificamos –, para nos fortalecer, em uma espécie de mecanismo de sobrevivência de um ideal, de sonhos.

O psicólogo Bernard Golden acredita que quando o ódio envolve a participação em um grupo, isto pode ajudar a promover um senso de conexão e camarada-

gem que preenche um vazio na identidade e desamparo das pessoas. O ódio de indivíduos ou grupos na direção de outros grupos e ou pessoas é uma forma de criar a própria identidade. O ódio está fundamentado em algum senso de ameaça percebida. O indivíduo consumido pelo ódio pode acreditar que a única maneira de recuperar algum senso de poder sobre a sua dor é atacar preventivamente os outros.

Nesse contexto, cada momento de ódio é um adiamento temporário do sofrimento interno. O ódio deve ser aprendido, Golden diz: “Todos nós nascemos com a capacidade de agressão e de compaixão”. As tendências que abraçamos exigem uma escolha consciente por indivíduos, famílias, comunidades e nossa cultura em geral. A chave para superar o ódio é a educação em casa, nas escolas e na comunidade, em processo contínuo do direito de autoafirmação pessoal.



ULTRASSONOGRRAFIA
DOPPLER COLORIDO
GENÉTICA PRÉ-NATAL
CARDIOTOCOGRAFIA
PERFIL BIOFÍSICO FETAL
PERFIL HEMODINÂMICO FETAL

Rua Etelvina Chaves, 83 - 1º Andar
Centro - Duque de Caxias - RJ
Tel.: (21) 2671 - 1933 / 2671 - 8710
Fax: (21) 2671 - 1235

Em Pauta

Relatório de atividades de maio a setembro de 2018

No aspecto doutrinário realizamos as seguintes atividades, além dos estudos ordinários que são pautados nos livros básicos da Doutrina Espírita.

Palestra em Homenagem aos 62 anos de fundação da Associação Espírita CairbarSchutel (AECS).

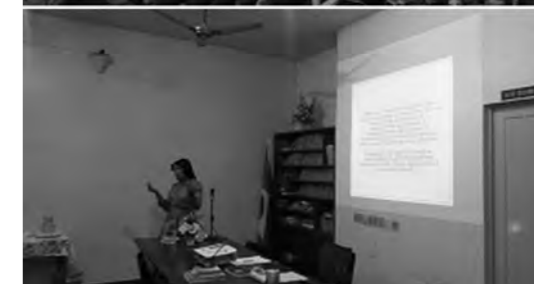
23 de maio – 19 horas – na Sede da AECS – Palestra, com o orador Marcus de Mario, que abordou o tema: “O Evangelho e Sua Mensagem de Vida.” Marcus como sempre, na forma didática, expôs a necessidade, de nós os espíritas, se comprometer com a missão escolhida de servir na seara Divina. Muitos preferem ouvir coisas doces, amenas, mas essas lições são de extrema necessidade para a nossa conscientização, pois se chegamos, com a graça de Deus, à Doutrina Espírita é porque temos responsabilidades com o mundo em que estamos inseridos nesta encarnação, logo, a nossa responsabilidade é imensa e o orador foi feliz nas colocações que muito nos agradaram.

Palestra em Homenagem ao Sr. João Simões Lacerda

27 de junho – A senhora Ingrácia Machado, com mais de 80 anos – e muitos dos quais dedicados à Cairbar Schutel e à causa – sempre em papel de coadjuvante, mas incentivada por nós, se prontificou a apresentar um trabalho sobre o Sr. João Simões Lacerda, querido amigo que nos deixou em novembro de 2016. Dia 27 de junho era exatamente o dia do seu aniversário e a senhora Ingrácia lindamente se apresentou para detalhar o trabalho com a mestria dos grandes oradores. Para nós foi motivo de imensa alegria ver uma senhora com a idade que tem ser uma abnegada e cumprindo com os quesitos de sua responsabilidade perante Jesus.

Palestra de Estudo - tema; “ O espiritismo e Auto ajuda.” Oradora Márcia Lima

Pela atenção da assistência dá para notar a eloquência da oradora, que expôs um tema espinhoso, já que há muita controvérsia no tema nas Casas Espíritas. Mas a Márcia foi por caminhos seguros e apresentou seu trabalho dentro dos parâmetros doutrinários. É prático da casa e sabe das exigências, não da direção, mas dos ouvidos dos nossos adeptos, que são estudiosos da Doutrina Espírita, na Cairbar Schutel estuda-se Kardec.



No dia 29 de agosto - Palestra em Homenagem a Ademar Duarte Constant – Fundador da Obra.

O Jovem Nicolas Peixoto interagiu com a assistência, com o tema: “Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo”. Os jovens estão muito bem sintonizados com os acontecimentos do mundo. Os jovens que tem a oportunidade de ingressar nas Universidades Federais (não sabemos até quando) trazem uma bagagem maravilhosa de conhecimentos, que ajudam o entendimento de todos nós. Nicolas é mestre em literatura, formado pela UFRJ. Começou a sua conversa assim: “Quando li os diálogos de Platão notei - nesse tempo não tinha todos os conhecimentos da Doutrina Espírita - que se coadunavam perfeitamente com os princípios exarados em O Livro dos Espíritos; mais tarde, porém, ao estudar o Evangelho Segundo o Espiritismo, para minha alegria, fundamentei minha convicção, pois Kardec já havia colocado na Introdução da grande obra Espírita a Doutrina de Sócrates como precursora do espiritismo”.

É gratificante para os membros da Cairbar Schutel perceber que os adeptos da Casa são estudiosos e tenazes na condução de suas vidas. O jovem será um grande expoente do Movimento Espírita Brasileiro.

Palestra em Homenagem aos 150 anos de Cairbar Schutel.

No dia 19 de Setembro, Helio Ribeiro Loureiro fará a palestra com o tema: “Terapia Espírita Desobsessiva”. Helio dispensa apresentações e é um batalhador incansável do Movimento Espírita Fluminense.



Na Ação Social

Na Ação social as tarefas foram imensas, pois a obra é uma ILPI – Instituição para Idosos –, cujo objetivo é abrigar 60 idosos em condições excelentes de moradia e estadia. No entanto, para alcançar o objetivo, são necessários muitos esforços já que as despesas são gigantes e na crise o desdobramento é ainda maior. Mas com a ajuda de muitas congregações religiosas, amigos da sociedade civil e desprendimento dos voluntários da Cairbar Schutel, conseguimos fazer com que a obra se torne melhor e atenda o seu público-alvo dentro da lei. Então os eventos comemorativos são também para arrecadar recursos para a manutenção da Obra.

23 de maio – Almoço comemorativo pelos 62 anos da AECS, no pátio da Mansão da Esperança, com a presença da sociedade civil de Duque de Caxias, que ajuda há 45 anos a obra.

Na oportunidade, o cantor Beto Gaspari deu um show, que encantou os presentes.

14 de julho – Arraiá Beneficente – As generalas – mulheres que são adeptas da Cairbar Schutel – realizaram um grande evento. Nesta tarde, os idosos residentes da instituição interagiram direto e dançaram quadrinha, saborearam quitutes típicos e se divertiram à vontade.



45 de Fundação da Mansão da Esperança.

Estamos trabalhando com muito afinco para fazer uma festa bonita para comemorar os 45 anos de fundação da Valiosa obra.

Precisamos da ajuda de todos, sociedade civil e adeptos da Cairbar Schutel. Muito trabalho nos espera, mas será reconfortante, pela missão cumprida. Abracem a causa, vamos ao bom combate, é hora.



Periscópio



Desencarnação de Salvador Gentile

Na tarde de sexta-feira (17/8) foi sepultado Salvador Gentile. Autor de diversos livros, foi um trabalhador na seara de Cristo por meio de trabalhos ligados à divulgação do Espiritismo, entre eles a tradução dos livros de Allan Kardec e ex-presidente do Instituto de Difusão Espírita.

Vaga para Idosos na Mansão da Esperança

Temos vagas para idosos em condições boas de saúde que queiram residir em um ambiente muito bom e com aspecto de um apart-hotel. Podem morar sozinhos ou em duas pessoas por suíte, com custo baixíssimo em relação à iniciativa privada.

Para serem admitidos precisam passar pela avaliação da equipe técnica, pois esse ambiente é para idosos com plena mobilidade, dependência grau I e que queiram morar em lugar onde possam ter a alvorada despertada pelo canto de um sabiá.

Informe-se - (21) 2771-25911



Quem quiser preencher-se de cultura inútil, busque a internet que irá encontrar de tudo. Todavia, para um preparo sério do que usaremos na profissão que escolhemos, temos de ter mais rigor.

Não tive a sorte de nascer espírita. Só descobri o Espiritismo há quarenta e cinco anos, com trinta e oito de idade, por curiosidade, para ver se encontrava respostas que a minha doutrina, onde fui matriculado por mero tradicionalismo, não me dava. E então encontrei o verdadeiro sentido da vida, a razão das desigualdades humanas, a diversidade de caráter das pessoas, tudo explicado com lógica irrefutável que cultivo, divulgo e estudo cada vez mais, sem qualquer fanatismo. Não trombeteio sobre a minha crença sem que seja solicitado ou indagado, mas também não me furto de dar todas as explicações e testemunhos sempre que minha fé é posta à prova ou é indagada.

Deixem-me ser espírita! Agradeço aos que tentam me salvar, aconselhando a transferência para a sua igreja, mas por enquanto fico por aqui, embora saiba que o próprio Espiritismo, e já nos advertiu Allan Kardec, é uma doutrina evolucionista e, portanto, não está pronto e acabado. Assim como Jesus falou pouco para os do seu tempo, usando inclusive as parábolas, porque eles não podiam entender mais sobre as coisas do céu, também a doutrina dos Espíritos nos trouxe as informações que podemos compreender com a nossa atual inteligência e conhecimentos básicos. Até que vivamos tudo o que ela nos ensina, ainda séculos passarão. Mas dia chegará que tudo precisará de nova atualização e o Pai, assim como enviou o Consolador Prometido, na figura do Espiritismo, mandará um upgrade com detalhes mais avançados sobre a doutrina de Jesus.

caumo@caumo.com



DR. ELI GUIMARÃES

**Odontologia
Clínico Geral**



De segunda à sexta das 9h às 13h
Praça Roberto Silveira nº 15 –
Sobreloja, 102

Telefone/Fax: (21) 2771-5588

A Convivência Perfeita

Richard Simonetti

Mário Vicente era vidrado na ideia das famílias espirituais, que se sobrepõem às precárias ligações sanguíneas.

– Pois é – dizia, entusiasmado, a um confrade espírita –, os Espíritos tendem a formar grupos afins nos caminhos da vida.

– Reencarnam juntos?

– Sim, sempre que possível, compondo lares ajustados e harmônicos, “um por todos, todos por um”.

– Você vive com sua família espiritual?

Mário Vicente esboçou um sorriso triste.

– Quem me dera! Lá em casa nosso relacionamento funciona mais na base de “cada um por si e Deus por todos”. Estamos longe de um entendimento razoável. É muita discussão, muita briga... Somos velhos adversários amarrados pelo sangue, a fim de nos reconciliarmos.

– Recebeu alguma revelação?

– Não... nem seria preciso! Basta observar nossos conflitos.

– A barra é pesada?

– Bem... não é tanto assim. Gosto muito de minha mulher. Até pensei, durante os primeiros tempos, fosse uma alma gêmea. Ela é dedicada ao lar, mãe prestimosa. Ocorre que é um tanto voluntariosa e, não raro, agressiva. Faz tempestade em copo d’água. Considero a Ernestina meu teste de paciência. Nossos “santos” estranham-se frequentemente.

– E os filhos?

– Adoro todos eles, mas são Espíritos imaturos que me dão trabalho e, não raro, desgostos. Pedro, o mais velho, envolveu-se com drogas! Júnior, o do meio, “aborrescente” típico, vive a me questionar; Jussara é delicada e sensível mas puxou o gênio da mãe. Se contrariada, sai de perto! Um horror!

– São seus credores. Cobram prejuízos que você lhes causou em vidas anteriores...

– Certamente! Estou consciente desse compromisso. Tento fazer o melhor, sustentando a estabilidade do lar. No entanto, não é fácil. Às vezes perco o controle.

Envergonho-me das brigas em que me envolvo... Convenhamos, porém, que ninguém é de ferro!...

Mário Vicente suspirou, emocionado:

– Sinto falta de um relacionamento familiar sustentado por legítima afinidade. Todos olhando na mesma direção, empenhados em cultivar a paz, o trabalho do bem, a amizade, a compreensão... Seria o paraíso! Vejo-me como um retardatário, preso a compromissos decorrentes de besteiras que andei cometendo, purgando meus débitos. Certamente aprontei muito!

– Espera alcançar a família espiritual?

– Claro! Quero cumprir minhas obrigações, fazendo o melhor... Hei de merecer um retorno ao convívio de meus queridos, em estágios mais altos... Tenho convicção de que uma companheira muito amada espera por meu sucesso nas provações humanas, favorecendo abençoado reencontro.

Animado por seus sonhos, Mário Vicente esforçava-se por superar as dificuldades de relacionamento junto à esposa e filhos. Tolerava suas impertinências. Fazia de tudo para ajudá-los. Exercitava carinho e compreensão. O cumprimento de seus deveres junto à família humana haveria de lhe proporcionar o sonhado reencontro com a família espiritual. Passaram-se os anos. Os filhos casaram, vieram netos, ampliou-se o grupo familiar, sucederam-se compromissos e problemas... Nosso herói até que conseguiu sair-se relativamente bem, acumulando méritos.

Aos setenta e dois anos, retornou à Pátria Espiritual. Espírita esclarecido, não teve dificuldade para reconhecer-se livre do escafandro de carne, amparado por generosos benfeitores. Após os primeiros tempos, já adaptado à nova situação, procurou dedicado orientador da instituição socorrista que o abrigara. Foi logo pedindo, inspirado pelo ideal que acalentava:

– Estimaria, se possível, receber notícias de minha família espiritual...

– Seus familiares estão bem, nas lutas de sempre, sofrendo e aprendendo, como todos os homens.

– Estão reencarnados? Pensei que os encontraria aqui!

– Você conviveu com eles... Não sabe que continuam na Terra?

– Não me refiro à família humana. Anseio abraçar os entes queridos de priscas eras, sobretudo a amada companheira perdida nas brumas do passado...

O mentor sorriu:

– Falou bonito, mas está equivocado, meu amigo. Sua família espiritual é aquela que lhe marcou a experiência na carne. Sua esposa é uma alma de eleição. Os filhos são antigos companheiros de jornada evolutiva. Desde remoto passado vocês vivem experiências em comum.

– Mas e os nossos problemas de relacionamento?

– Haveriam de experimentá-los mesmo que se transferissem para a esfera do Cristo. Como ensinava o Mestre, ainda há muita dureza no coração humano.

– Que devo fazer?

– Você julga-se um retardatário. Na verdade, não obstante suas limitações, está um pouco à frente do grupo familiar, ainda lento na aquisição de valores espirituais. Tem, portanto, o dever de ajudar. Foi essa a sua tarefa na última existência. Será esse o seu compromisso agora, exercitando a função de protetor espiritual junto aos seus. E Mário Vicente, que tanto ansiara por sua família espiritual, constatou que estivera com ela durante décadas, sem se dar conta disso. Muita água rolaria no rio do tempo, até que todos ganhassem asas, habilitando-se à convivência perfeita.

richarsimonetti.com.br

Livro "O Destino em Suas Mãos"
Editora CEAC - Bauru



Dr. Ronaldo Pereira Leal

CREMERJ 52.22830-4

Especialista:

Doenças do Ouvido, Nariz e
Garganta Audiometria

Pós Graduação pela
Pontifícia Universidade Católica - RJ

Consultório

Rua Marechal Deodoro, 629
Grupo 302 (Pça Roberto Silveira)
25 de Agosto - Duque de Caxias - RJ

2771 - 6855

2671 - 1896

| | | |
|---|---|--|
| <p>Casimiro de Abreu Ensino de Excelente Qualidade</p> | <p>Administração - Informática - Contabilidade Eletrônica - Química - Enfermagem Patologia - Magistério - Recreação (Ed. Fis.) Formação Geral - Pós Médio</p> | <p>Endereço Rua Coronel João Teles, 250 - Centro Duque de Caxias - RJ</p> |
| | <p>Pré Escolar do 1º ao 9º ano Pré Vestibular</p> | <p>Tel.: 2771-9121</p> |

Permitam-me ser | Espírita *Octávio Caúmo Serrano*

Dada a diversidade de pensamentos é normal haver diferentes religiões.

Vivemos uma fase de grande desenvolvimento científico e tecnológico. As descobertas e atualizações de processos e conhecimentos evoluem numa velocidade que a maioria de nós não pode acompanhar. Daí o grande desajuste entre as pessoas e a facilidade como somos convencidos e enganados por aqueles que melhor manipulam palavras e conceitos. Embora haja muitas pessoas desencantadas com os métodos de divulgação religiosa – e este número cresce dia a dia –, somos de opinião que ter fé é importante para consolo nos momentos de maior provação. Se não crermos que há um poder acima dos homens, que tudo organiza e tudo governa, o desânimo tomará conta de nós porque nos sentiremos impotentes para combater, por nós mesmos, todo o mal que há na Terra.

Ocorre que há doutrinas que nos proíbem de pensar, exigindo a aceitação de dogmas, e outras que condicionam nossa felicidade ao valor das contribuições pecuniárias que ofertemos ao nosso Deus. Por outro lado, há também as que desejam que nossa fé seja produto da razão e de nós nada cobra para que dela participemos. Em todas elas há diferentes tipos de adeptos. O passivo: vai ao culto da sua instituição uma vez por semana, convicto de que atendeu a todos os seus deveres religiosos; não se envolve na organização. O descompromissado: aparece vez ou outra e, geralmente, quando enfrenta algum tipo de problema. Por fim, o atuante: participa das atividades da entidade, doando-se dentro da sua capacidade e dentro das oportunidades que a própria instituição oferece. São os zeladores do templo, os auxiliares nas cerimônias, os bons propagandistas da sua fé e estão sempre prontos para o que deles precisar.

O que se vê atualmente, porém, é um compromisso mercantilista que supera em muito o espiritual. As diferentes doutrinas procuram recrutar fiéis, dissuadindo-os de uma "rival", como se fosse uma concorrente

religiosas em inimigas. E para isso não estabelecem pudor nem critério. Mentem e aduham, porque os objetivos devem ser atendidos acima de qualquer meio. Já passei por situações estranhas ao declinar minha corrente de fé, porque as pessoas têm grande preconceito contra o Espiritismo, sem ter sequer vago conhecimento dos postulados doutrinários. Certa vez, um profissional que fora realizar trabalhos de manutenção no nosso centro estranhou quando viu cadeiras no salão. Ele imaginava, pelo que seus líderes lhe ensinaram, que ali seria um terreiro.

Ele não sabe que o Espiritismo não usa danças, bebidas, oferendas, uniformes, velas, incensos, galinha preta, búzios ou bola de cristal. Quem usa esses aparatos em seus rituais são as doutrinas afro-brasileiras, que existiam antes do Espiritismo. Esta palavra foi usada pela primeira vez por Allan Kardec, o Codificador da doutrina, no prefácio de O Livro dos Espíritos, lançado em 1857. Antes existia apenas espiritualismo e seus adeptos eram os espiritualistas. Não eram espíritas porque esta palavra também não existia. É outro neologismo criado por Kardec. Até mesmo entre os espíritas observamos alguns dizerem que a Bíblia não proíbe o Espiritismo. Não podia proibir nem aprovar porque o Espiritismo não existia quando ela foi elaborada. Querem falar de "mediunismo" (primitivo) e dizem Espiritismo.

Nós, os espíritas, devemos dar aos outros o direito de professar a fé que mais sintonize com suas aspirações e que sirvam para melhorá-los como seres humanos. Da mesma forma, cabe-nos exigir que nos permitam ter nossas próprias convicções. Se profissionalmente cada um apresenta sua vocação, espiritualmente dá-se o mesmo. Não cometamos os erros dos ultrapassados currículos escolares que dão aulas sobre o corpo humano para quem deseja ser contador e explicações de geografia para quem vai estudar medicina. O mundo atual exige que sejamos práticos, objetivos e racionais.

no sentido de aceitar o novo e o diferente, pois é sabido por todos que na luta árdua do dia a dia, de reencarnação em reencarnação, é que se forma o verdadeiro e consciente espírita. Não se pode conceber um espírita professo, como bem diz Herculano Pires, que segregue, que exclua ou mesmo que se sinta melhor do que quem quer que seja. A casa espírita é, para muitos, o último lugar na busca por entendimento e aceitação, portanto, é necessário fazer jus a essa categoria de refúgio e cidadela para todos os que se sentem cansados da opressão e da indulgência espirituais.

Não se disserta aqui contra a amizade no seio do movimento espírita, e em particular na sua expressão diária, a casa espírita. Todavia, a própria essência do Espiritismo, considerado cristianismo redivivo, está primeiramente para o amor, portanto, seria ilógico e incoerente transformar a casa espírita em grupos de amigos, que pela própria conotação e essência do que se entende por amizade, na concepção distinta da que trata o Mestre, culminaria apenas para criar grupos fechados e dificultar o acesso e a permanência de pessoas distintas socioeconomicamente. A casa espírita deve ser um lar, onde irmãos de diferentes ideias e pensamentos, de classes sociais e poder econômico distintos, em virtude de cada ser possuir uma jornada ímpar, encontrarão convergência, sendo os propósitos maiores aqueles que concernem à edificação da própria humanidade. Nesta concepção a casa espírita, como uma extensão dos lares de seus participantes, deverá abrigar a todos como irmãos, na concepção da familiaridade espiritual.

Essa premissa é de tão grande relevância que, da mesma forma que não se escolhe o irmão, o pai, a esposa e a mãe, via de regra, pelo que entendemos como escolha na aceção puramente materialista da ação de escolher, também não se deve escolher com quem se quer estar mais próximo. Qualquer escolha que se faça, no sentido de abster-se de inconvenientes e desconfortos, representa fuga do aprendizado, anulando assim a chamada dialética espírita. À medida que um se afasta do outro, perde-se o valor do mútuo aprendizado, pois rico aprende com a pobreza e pobre aprende com a riqueza. Não há relação, por mais distinta que seja, que dela não resulte aprendizado para ambas as partes. Neste sentido, na casa espírita, deve haver sim amigos, não no sentido social, mas em relação à amizade de que trata Jesus. O Mestre, quando falou

de amizade, quando elevou os que o seguiam à essa categoria, criou uma condição sine qua non, ou seja, a prática do bem ou do que é agradável aos olhos de Deus. De acordo com Jesus, a condição para os homens serem seus amigos, na essência da palavra amizade, isenta de toda e qualquer distorção literária e regional, é que estes façam o que ele vos manda fazer, ou seja, amar.

Assim, caríssimos espíritas, sejais amigos como vosso Mestre o foi. Acolheis aqueles que chegam à casa espírita como amigos, como o mestre acolheu seus discípulos. Não sejais amigos materialistas como vossos instintos mais animais assim o querem; sejais amigos espirituais, cuja essência está no amor e para o amar. Por fim, não excluais os diferentes, os que tem pensamentos diversos dos de vós, nem os pobres e deserdados da sociedade capitalista; acolheis a todos como vosso mestre Jesus a todos acolheu. Sois, por acaso, vós, melhores do que os infelizes de pão, de vestes e de lar? Sois por acaso, vós, melhores do que o Cristo, que acolheu leprosos, criminosos e fariseus? Que quereis, vós? Acaso quereis ser contados entre os justos, entre as ovelhas do rebanho de Jesus, que fizeram da caridade, uma forma de viver? Ou quereis estar à esquerda, junto aos bodes, que, negando a caridade ao irmão, terão que estagiar nas trevas exteriores?

Não negueis auxílio ao infeliz que vos busca! Não negueis um pouco da sabedoria que conquistastes ao ignorante que vos pede! Não negueis pão ao faminto que vos para na rua e, humilhando-se, cai aos vossos pés e suplica-vos comida! Não negueis o ouvido da caridade ao desesperado que busca tão somente ser ouvido! Não negueis vosso tempo ao que padece de abandono, que quer apenas ser ouvido! Não negueis amor ao desvalido e condenado social, que o próprio Pai espera pacientemente pelo seu arrependimento! Seja a casa espírita um lar de irmãos, onde o amigo, seja tão somente aquele que ama e é amado, indistintamente!

ssisso.ej@hotmail.com

A Doutrina e a Filosofia Espírita

Sérgio Astolfi

A Filosofia Espírita foi colocada por Allan Kardec como forma mantenedora de toda a Doutrina Espírita. A Doutrina engloba de forma coerente o dogma, os princípios e as leis deste ensinamento, a ser realizado por Doutores; como feito pelo Espírito da Verdade. Esta Doutrina que contém os Pressupostos, ou seja, postulados, proposições, juízos, conceitos — assim como as formulações lógicas e prováveis — forma com a Gnosiologia, a Axiologia, a Metodologia, a Ética, a Palingenesia e a Fenomenologia, o fundamento instrumental analógico da Filosofia Espírita.

O Livro dos Espíritos contém os Princípios e as Leis Morais, sendo o dogma a Divindade. Nele está o Princípio: ‘amareis o Senhor vosso Deus; amareis vosso próximo como a vós mesmos’. Os Princípios — assim considerados a Justiça e a Liberdade, além do Amor — são basilares e justificam todas as Leis e estão configurados na passagem: “o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão”.

As Leis Morais compreendem desde a Lei do Trabalho, da Unidade, do Progresso e da Solidariedade, até outras tantas ainda por nós desconhecidas, como a Lei do Ritmo e da Ordem, da Polaridade; além da própria reencarnação, tida por muitos como uma verdadeira Lei, quando parece mais um mecanismo, pois muitos Espíritos mais evoluídos provavelmente não estão mais sujeitos a ela.

Todo o resto, incluindo as questões relativas ao aborto, à pena de morte, às questões de gênero, a adoção de crianças por casais homoafetivos, a indissolubilidade do casamento, assim como o juízo final, o fim do mundo, as penas eternas, o carma e o destino, as provas e expiações, o futuro do Brasil como pátria do Evangelho e coração do mundo, a predominância das drogas aditivas e da sexolatria, o patriarcalismo e o feminismo, a dissolução da família, a falência das religiões, a descrença na psicologia, e outras questões polêmicas, constituem questões temporais e estão sujeitas a atualizações, e provavelmente “passarão”.

PSICOTERAPIA



Fobias - Depressão - Stress
Transtornos de Humor
Síndrome do Pânico
Baixa Auto - Estima
Disfunções Sexuais

Manuelito Medeiros da Silva

Psicólogo Clínico
CRP 05/32242

Rua Conde de Porto Alegre, 447 - Sala 208
Duque de Caxias - RJ
(Edifício Tower Center)

Telefone: 2671-1036

Abordagem jornalística demonstra a força de uma grande vida

Ambos os livros são resultantes de trabalhos de conclusão de curso dos dois jornalistas. Cássio Leonardo Carrara (pelo Clarim) e David Liesenberg (pelo IDE) tornam realidade palpável o resultado de suas pesquisas, em torno do ideal de uma vida exemplar – com desdobramentos expressivos no tempo – agora como livros disponíveis na história da literatura espírita. Formados em anos distintos, ambas as obras são lançadas agora na significativa data de alcance dos 150 anos de nascimento de seu protagonista principal. Já disponíveis nas citadas editoras, as obras e seus autores vivem momento especial de lançamento. Dada a expressiva história de Cairbar, da editora que fundou e os novos ângulos das abordagens, alguns inéditos inclusive, direcionamos aos autores a mesma pergunta: Qual o conteúdo e o foco do livro publicado?

Respondeu Cássio:

“O Som da Nova Era: O Clarim e seus maestros” é um lançamento comemorativo aos 150 anos de Cairbar Schutel, completados em 22 de setembro deste ano. Trata-se de um livro-reportagem que estabelece uma linha de desenvolvimento da Casa Editora O Clarim ao longo dos anos, em paralelo com histórias de vidas dos seus principais personagens. Começando com Cairbar Schutel, passando por seus sucessores valiosos como Antoninha Perche, João Leão Pitta, Wallace Leal Rodrigues, entre outros, e alcançando os dias atuais, o livro apresenta as dificuldades, os preconceitos, mas, acima de tudo, a disposição, o idealismo e a responsabilidade doutrinária que sempre moveram os princípios editoriais do jornal O Clarim, da Revista Internacional de Espiritismo e dos livros publicados nestes últimos 113 anos de existência da editora.

Respondeu David:

Vindo de uma infância triste, órfão aos nove anos, aquele jovem carioca de nome estranho estava disposto a lutar pelos seus ideais. Com o pequeno baú, e as inseparáveis fotos de seus pais, Cairbar de Souza Schutel aventurou-se pelo interior paulista, onde tor-

nou-se farmacêutico e político respeitado. Os sonhos tão realistas envolvendo seus pais levaram-no a conhecer fenômenos até então ignorados. Estabelecido em Matão/SP, encontrou o Espiritismo, e junto com ele a ira de opositores que não aceitavam a imortalidade da alma e o avanço da doutrina de Allan Kardec. Com abordagem jornalística e narrativa literária, o livro rememora as lutas, os questionamentos e os incansáveis esforços de um grande homem, ícone na divulgação do Espiritismo no Brasil.

David Liesenberg fez importante pesquisa sobre a origem de Schutel, inclusive do nome. Igualmente apresenta documentos inéditos na história do grande seareiro, num trabalho expressivo para trazer novas informações e especialmente destacar a ação determinada e destemida de um grande seareiro. Cassio, por sua vez, no belo trabalho pós a era Schutel, em apenas 3 capítulos destaca o prosseguimento do trabalho após a partida de Schutel. Abriu o livro com o notável artigo de Wallace Leal Rodrigues, publicado em 1968, 30 anos após a desencarnação de Cairbar. Belíssimos trabalhos que merecem ampla divulgação. Obras já estão disponíveis.

Cássio Leonardo Carrara



David Liesenberg



Centro Espírita: Lugar de Amigos ou Casa de Irmãos? Cícero Alberto Nunes

Não se pode conceber um espírita professo que segregue, que exclua ou mesmo que se sinta melhor do que quem quer que seja.

O autor do livro de Eclesiastes assevera muito bem: “Quem encontra um amigo, encontra um tesouro.” Na acepção puramente literal desse fragmento, vê-se a importância que tem um amigo na vida de quem quer que seja. Mais adiante, no curso da literatura bíblica, encontra-se nas palavras do mestre Jesus: “Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas Eu vos tenho chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai Eu compartilhei convosco.” Apesar da relação de amizade estar presente nos textos bíblicos, revelando uma conotação bem mais ampla do que se pode imaginar, muitos são os que deturpam o significado dessa expressão que tão brilhantemente foi manifestada pelo próprio Messias.

Para entender a acepção dada por Jesus à palavra amigo, é necessário buscar a sua origem, que em latim tem na raiz a palavra amore, ou seja, amor. Assim, ao falar de amigos, o mestre falava de amor, do amor necessário ao cumprimento da fraternidade e à aceitação do semelhante como presença viva de Deus entre os homens. Isso significa que amizade é uma relação de amor, de renúncia e de redenção, onde a prática do bem deve ser constante, em todos os aspectos. Todavia, deixando de lado a citação bíblica e partindo para a vida em seu dia a dia, torna-se bem perceptível o desencontro que há na consideração da palavra amigo, nos dias de hoje, em relação ao que asseverou o benemérito Jesus.

Num primeiro momento, deve-se atentar para o que representa ser amigo. Neste sentido e no geral, os amigos estão entre os que pertencem à mesma classe social, à mesma corporação, aos mesmos hábitos culturais e, por último, estão os amigos entre aqueles que de alguma forma trarão algum tipo de benefício para o grupo ou mesmo para alguém dentre eles. Este panorama é o que se apresenta nas relações sociais,

em geral, onde o que marca os encontros são aspectos estritamente materiais, principalmente quando consideradas as relações fora do contexto da casa espírita. No entanto, no seio do movimento espírita se encontram centros ou casas, e nestas há trabalhadores que levam, ao convívio com seus pares, a patente da relação estritamente materialista da concepção de amizade. Estes aspectos são verificados quando da chegada de novos membros e da sua ascensão a trabalhadores da casa. Logo se percebem as diferenças que há entre as condições de trabalhador e de amigo.

O trabalhador, quando diferente daqueles que compõem as principais posições na casa, encontra determinados obstáculos e reservas. Assim, o desenvolvimento do trabalhador em algumas casas espíritas não se dá pela capacidade de desenvolvimento nas tarefas que pode adequar-se, mas de acordo com os acessos decorrentes das amizades que poderá ter dentro da casa a que pertence. No geral, as amizades na casa espírita obedecem às mesmas regras vivenciadas fora dela, ou seja, seguem critérios estritamente materialistas. Dessa forma, como dentro de certas casas espíritas há uma diversidade social, algumas pessoas, desde trabalhadores a dirigentes, se cercam e se achegam apenas àqueles que fazem parte do mesmo estrato social ou do mesmo grupo corporativo. Essa tendência é tão maior quanto maior o número de trabalhadores do grupo.

Ao visitar uma casa espírita, o recém-chegado sente-se muitas vezes a pessoa mais importante, pois sua chegada é vista com muita alegria e receptividade por aqueles encarregados de receber os visitantes. No entanto, após engajar-se no movimento espírita e passar a frequentar a casa como trabalhador, ele descobrirá algumas incoerências que, marcadamente, são produto da rejeição do novo e do diferente. Os espíritas, e mais ainda, os trabalhadores – incluem-se também dirigentes de casas espíritas –, devem renovar-se no



Escola
Ana Laura



Conheça Nosso Novo Programa: Distância não é Problema

- Infantil
- Fundamental
- Médio
- Jovens e Adultos
- Técnicos
- Pós-Graduação



Av. Dr. Manoel Reis, 462
Centenário - Duque de Caxias

MAIS INFORMAÇÕES

(21) 2671-1430 | 2772-5581 | 27719336 • 99453-3426

www.escolaanalaura.com.br

Corpo e Aparência

Nilton Cardoso

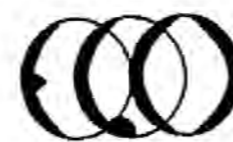
"A Ciência está chamada a construir a verdadeira Gênese, segundo as leis da Natureza" (Allan Kardec) ¹
"A ciência sem religião é manca. A religião sem a ciência é cega" Albert Einstein.

Vivemos busca constante para conseguirmos um corpo material com uma apresentação que nos satisfaça, acreditando que se estivermos satisfeitos certamente satisfaremos o olhar das pessoas que nos veem. Mas na realidade as pessoas que buscam ter um corpo esbelto, com formas devidamente delineadas, pertencem a um determinado grupo, pois que uma grande maioria não se preocupa em estar com as curvas bem definidas, e sim se importa com saúde. O ato de ter saúde é bem mais importante do que a forma física, pois que esta nunca será satisfatória para quem busca a perfeição. Um amigo nosso fez regime, e após ficar pelancudo se entregou a um profissional o qual lhe deixou com um corpo de pessoa magra, como era seu desejo. Acontece que embora todos atualmente o enxerguem magro e o elogiem por estar assim, já que ele faz ginástica e caminhadas regulares, ele diz que quando se olha no espelho vê um gordo, e isto lhe causa uma profunda angústia.

É importante que procuremos cada vez mais uma forma física saudável, que nos possibilite um organismo sadio e por consequência uma mente alegre, mas sem perseguir perfeição, pois dia mais dia menos nosso corpo que é perecível vai deteriorar-se e se não estivermos preparados para este momento, certamente vamos enfrentar desilusão e frustração. Nós possuímos um corpo perecível e isso não podemos mudar, mas podemos sim ter um corpo saudável do ponto de vista espiritual que nos possibilitará benefícios. A partir do momento que estivermos satisfeitos com o cor-

po de carne que carregamos, seja ele com defeitos, pneuzinhos, dolorido pelas lutas empreendidas na Terra, vamos transferir essa satisfação para o corpo somático, perispírito, corpo astral, psicossoma, o nome não importa, mas certamente estaremos com esse segundo corpo que prefiro denominar de perispírito, mais quintessenciado, e ao chegarmos à espiritualidade vamos ter menos trabalho para burilá-lo.

Muitas pessoas preocupam-se em manter o corpo carnal em forma, com aparência de miss, mas estão com a mente cheia de impropérios. Exalam rancor, discórdia, inveja, egoísmo, cinismo por onde passam. Isso envenena o organismo que, embora bonito por fora, cria larvas fluídicas que acabam por contaminar e inchar o perispírito. Não basta perseguirmos a beleza do corpo carnal se temos a mente envolta em pensamentos desprestigiados aos nossos semelhantes. Devemos ter em mente que a energia que exalamos é a mesma na qual estamos envolvidos. É válido sim procurarmos ter o corpo saudável, dentro dos limites, pois muita gente já desencarnou tentando chegar à perfeição. Quando sentirmos que estamos indo para o caminho da frustração, é momento de parar e viver com o corpo que temos, pois de nada adianta termos a carne esbelta do ponto de vista nosso e ter um segundo corpo, o somático, bem diferente na sua anatomia. O que vale mesmo é nosso caráter. Jesus certa ocasião falou "sois como sepulcros caiados". Não basta nossa aparência e sim o que realmente somos internamente.



ELO

Escritório de Contabilidade LTDA.

ADVOCACIA - CONTABILIDADE - LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Rua Voluntários da Pátria, 156 - Salões 301 e 401

25 de Agosto - Duque de Caxias - RJ

Tel/Fax: (21) 2157 - 4599

www.elocontabilidade.com.br

No pretérito não muito distante do movimento espírita brasileiro, se houver alguém que possamos chamar de professor da doutrina codificada por Allan Kardec acima de tudo, este alguém foi, sem a menor sombra de dúvida, Deolindo Amorim. Sua valorosa contribuição à nossa causa foi eminentemente pedagógica, didática, porque ele nasceu para ensinar a filosofia kardequiana autêntica em sua maior pureza, em sua mais completa integridade. Não gostava de discutir, nunca se envolvia em qualquer disputa ou debate, apenas prezava expor suas ideias claras e distintas, como diria René Descartes, e sabia fazê-lo de forma compreensível para todos os confrades, cultos ou pouco letrados. Tinha um talento especial para isso e, como se costuma dizer, era um doce de pessoa: amável, sereno, amigável, humilde, incapaz de uma crítica ácida, de um gesto grosseiro, de uma palavra agressiva. Sempre esteve mais para santo do que para herói.

Recordando sua personalidade pacifista, sua imensa bondade pessoal e seu discurso invariavelmente conciliador, também lembramos esta frase de Jorge Amado em um de seus romances:

– “Há homens que têm uma estrela no lugar do coração; quando morrem o coração brilha no céu.”

Grande Deolindo Amorim!

O que ele realizou com sua amenidade e sua mansuetude, em prol da boa marcha do Espiritismo em terras brasileiras, merece admiração e encômios. Exercendo em alto nível o jornalismo profissional no Rio de Janeiro, numa época em que nossas atividades ideológicas às vezes chegavam a ser interditas até pela polícia sob pressão da Igreja católica, defendeu-as galhardamente, e para melhor fazer isto organizou e presidiu em 1939 o I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Posteriormente, em 1957, criou o ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil, onde deu aulas e produziu teses doutrinárias rigorosamente kardecistas. Escreveu em jornais, fez centenas ou milhares de palestras e conferências, publicou entre outros escritos os se-

guintes volumes:

- 1 - AFRICANISMO E ESPIRITISMO
- 2 - O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS
- 3 - O ESPIRITISMO E AS DOCTRINAS ESPIRITUALISTAS
- 4 - ESPIRITISMO E CRIMINOLOGIA
- 5 - O ESPIRITISMO À LUZ DA CRÍTICA
- 6 - ALLAN KARDEC, O HOMEM, A ÉPOCA, O MEIO, AS INFLUÊNCIAS, A MISSÃO.

Por tudo o que fez em favor do nosso ideal, e porque jamais traiu a obra de Allan Kardec apoiando filosofias paralelas, Deolindo Amorim merece a justa homenagem destas linhas.

nazarenotourinho@yahoo.com

RADA MED COMERCIAL LTDA.
Tudo de saúde você encontra aqui!

PRODUTOS MÉDICOS HOSPITALARES E RESGATE

Consulte Nossa Linha de Produtos:

Linha de Equipamentos / Linha de Consumo / Linha Diabetes / Linha Instrumental Cirúrgico
Linha Móveis Hospitalares / Linha Ortopédica e Fisioterapia / Linha de Curativos
Linha Equipamentos Emergência e Resgate / Home Care.

Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1245 - Lojas B e C - 25 de agosto - D. Caxias - RJ
CEP 25071-181 / Inscr. Estadual 86.322.234 / CNPJ 02.172.698/0001-58
Tels.: 21 2671 8008 / 3657 1655
Começa mais acessando nosso site - www.radamed.com.br

Partindo-se do princípio de que o Espírito é imortal, conforme os fatos constatados através dos tempos e, especialmente, por meio das pesquisas realizadas por Allan Kardec, que resultaram na codificação do Espiritismo, a vida no Além-Túmulo transcorre em condições parecidas com aquelas da organização material. Podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que a vida física é uma cópia imperfeita dessa espiritual de onde vimos e para onde retornamos. Cada indivíduo desencarna conduzindo os valores éticos de que se faz portador, no que resultaram os seus atributos e ações.

Os sentimentos permanecem conforme a sua constituição, porque o campo vibratório em que passa a viver é muito mais complexo do que o terreno. Tanto o amor quanto o ódio continuam-lhe nas paisagens mentais e emocionais facultando alegria ou descontento. As afinidades afetivas aproximam os Espíritos um dos outros, qual ocorre no planeta. Afeições profundas auxiliam-se reciprocamente da mesma forma que as animosidades aumentam, dando lugar aos terríveis fenômenos das obsessões.

Em razão do nível moral muito primário em que se vive na atualidade, facultando a primazia das paixões primitivas, o número de pessoas atormentadas é muito grande, favorecendo que adversários desencarnados se lhes acerquem e lhes aumentem os desvios de conduta e produzam sérios transtornos de saúde. O maior número de problemas nessa área diz respeito aos próprios enfermos que se não esforçam pela mudança de comportamento moral e mental, a fim de sintonizarem com as aspirações que dignificam e produzem saúde, comprazendo-se no pessimismo, na indiferença, no ódio e nos vícios que corrompem a existência. Esse comportamento facilita a influência dos seres infelizes que pululam na Erraticidade, transformando-se-lhes em obsessores perversos quão insensíveis. Jesus Cristo já lecionava o amor como sendo a solução para todos os problemas humanos. No entanto, esse sentimento sublime foi transforma-

do nos desejos da libido indisciplinada e do egoísmo exacerbado. As Instituições espíritas estão repletas de enfermos de todo o jaez procurando soluções mágicas para os problemas que os infelicitam. No entanto, a Doutrina Espírita oferece os recursos terapêuticos preventivos e curativos para sanar o grande mal, que é a reforma interior do indivíduo, baseada na Lei de amor, que se encontra ínsita no Evangelho de Jesus e descrita como “Fora da caridade não há salvação”.

O número, portanto, daqueles que são obsidiados é muito maior do que se pensa. Diante do quadro assustador, faz uma análise de tua conduta emocional e observa em que grau de sanidade te encontras, evitando com todo esforço o transtorno obsessivo de consequências graves.

Divaldo Franco
Professor, médium e conferencista



seja, mais uma vez a vida prevalecendo. Destas poucas citações selecionadas, pois que há muitas outras, percebe-se o quão distante da morte viveu o Apóstolo de Matão. Certamente aqueles que tiveram o privilégio de desfrutar de seu convívio devem ter sentido esta pujança de vida ao longo da existência de tão singular Espírito.

A ideia da perpetuidade da vida foi muito clara para Cairbar, porquanto, poucas horas depois de sua desencarnação, em mais um atestado eloquente da imortalidade, reapareceu e pela mediunidade de Urbano de Assis Xavier nos deixou outra inolvidável pérola: "Vivi, vivo e viverei, porque sou imortal."

rogmig55@gmail.com

Publicado Originalmente na RIE

Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto quem chuta ou maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar.

Chico Xavier

 *Lopes Salazar* 
ADVOGADOS & ASSOCIADOS
www.lopessalazar.com.br - lopessalazar@lopessalazar.com.br
Rua Primeiro de Março, nº 9 - 3º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 2232 - 0832 / (21) 2232 - 0842

Entrega Rápida em Domicílio
Aceitamos os cartões de crédito:
Visa - Mastercard - ELO - Avista Good Card
Maestro (Exceto ELO Débito)



Receba seus remédios e outros produtos farmacêuticos em casa, sem custo, para sua maior comodidade!

CENTENÁRIO
Rua Saldanha Marinho nº 11 - Duque de Caxias - RJ
Tel.: 2650 - 1000

Uniformes Colegiais para seus filhos, só na
CASA MACHADO
Artigos de Armarinho em Geral
Praça da Emancipação, 96 - Tels.: (21) 2771 - 6417 / 2771 - 8872
Av. Nilo Peçanha, 366 - Tels.: (21) 2771 - 2315 / 2771 - 0925
Duque de Caxias - RJ

À Favor da Vida, Sempre!

Hélio Ribeiro Loureiro

Dizem alguns especialistas em história que o homem repete na Terra, na sua própria história, fases pelas quais já vivenciou. São ciclos, segundo esta tese, que se repetem. Se isso for real, vivemos dias parecidos com os que antecederam a Revolução Francesa, mas precisamente a fase que ficou conhecida por "Terror". Foi o auge na França da guilhotina com vários mortos diariamente, incluindo aí os próprios líderes da Revolução. Matar era a ordem do dia. Matava-se como que por esporte.

A vida foi desvalorizada. Todos os que eram considerados inimigos da revolução, ou inimigos do Estado, eram mortos de forma sumária. A violência campeia em todo mundo, em pleno século XXI, tal e qual no século XVIII, na França. E o Brasil, mesmo sendo uma terra abençoada, onde a tolerância ainda reina, vários episódios de fúria incontida permeiam o cotidiano e a mídia nos trás notícias diárias de crimes horrendos e nefandos praticados em todas as latitudes deste país continente.

Passando pelos venezuelanos que pedem socorro e fogem para nossa Roraima, movimentando vários órgãos de assistência e socorro fraternal, sejam pelos moradores em situação de rua em diversas capitais sendo vítimas de cruéis assassinos que ateam fogo enquanto eles dormem, vivemos uma calamitosa situação onde a violência toma vulto e cresce diariamente. A Doutrina Espírita nos ensina o valor da paz e nos ensina o processo de pacificação íntima, através da evangelização constante, processo sem fim, que devemos mergulhar e nos deixar envolver pelos doces ensinamentos de Jesus.

Neste processo de melhora constante, que nós, os espíritas, chamamos de reforma íntima, somos convidados a conhecer o processo da reencarnação, fundamentado na Lei de Causa e Efeito e através da qual volvemos à Terra quantas vezes forem necessárias para crescermos em direção à Luz. Através da reencarnação, passamos pelas provas e expiações necessárias para nossa evolução. Evoluímos de acordo com as nossas respostas, com a nossa reação positiva aos

reveses que nos visitam. No livro que é um verdadeiro farol em nossas vidas, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no capítulo II, no item 7, existe a mensagem intitulada "A Paciência". Ali, nos é traçado um verdadeiro roteiro à ser seguido na Terra, no enfrentamento às provas que nos visitam. A grande maioria delas, adrede por nós escolhida, no momento de nosso planejamento reencarnatório.

Daí, para nós espíritas, não nos é lícito desistir da vida. Atentar contra ela, seja de qual forma for, é atentar contra a Vontade Divina que nos permitiu voltar a Terra. A Vida é por demais valiosa e por isso que o Movimento Espírita se organizou e há décadas desenvolve em todo o país campanhas de Valorização da Vida, alertando quando a esses atos impensados que levam o homem, por exemplo, ao suicídio. Nós temos a certeza, fundamentada em provas científicas, que a vida continua após o decesso do corpo de carne e que o suicídio é uma porta falsa por onde o espírito sai da vida e entra num mundo de tormentos sem fim... Tudo isso nos é narrado em detalhes na magistral obra literária "Memórias de Um Suicida", ditada pelo espírito Camilo Castelo Branco, através da mediunidade de Yvonne Pereira.

Neste livro é detalhado o martírio pelo qual passou o suicida, seu processo de dor, seu resgate no tempo certo, seu processo de tratamento médico e seu planejamento reencarnatório. Através da leitura deste planejamento, vimos como é importante o reencarne em especial, para os suicidas, que pedem para virem com limites naturais através dos quais irão expiar pelo crime de auto extermínio. Muitos pedem para voltar como anencéfalos, com doenças limitadoras de ação, para que evitem repetirem o ato insano. Lutemos contra o suicídio, multipliquemos campanhas em nossas Casas Espíritas, falemos sobre o valor da vida na evangelização, na mocidade, nos grupos de estudo. Só assim estaremos fazendo a nossa parte, divulgando os Valores eternos, imperecíveis, que Deus nos concede através do ato de viver. Viva a Vida!

Acordam os que Dormem Orson Peter Carrara

Valho-me de texto do notável amigo Rogério Coelho, de Muriaé (MG), em transcrições parciais e com mínimas adaptações, para oferecer ao leitor a preciosidade dessa reflexão sobre o processo sábio das aflições como instrumento depurativo para despertar dos que dormem, indiferentes ou omissos, diante das graves responsabilidades de viver. Reflete o articulista amigo:

“Bem-aventurados os que choram (aflitos), pois que serão consolados” - disse Jesus. Nem todo aflito ou todo aquele que chora será consolado... As aflições são processos depurativos, que chegam ao homem, concitando-o à meditação em torno da problemática da existência, que não pode ser conduzida levianamente. Tua aflição mede o teu estado espiritual e representa o patrimônio de que dispões para recuperares a paz.

Dores de hoje, dívidas de ontem. Aquele que ora se aflige, recupera-se das aflições que a outrem impôs, por isso “só na vida futura”, se hoje bem se conduzir, será consolado. Há, todavia, aflitos que se fazem afligentes, ex-plodindo, em rebeldia, contra os fatores causais das suas necessidades evolutivas, não raro assumindo uma falsa posição de vítima e engalfinhando-se, nas disputas do desequilíbrio pelo trânsito, através do corredor da loucura por onde derrapam.

Há aflições que se fazem fardo de pesado ônus para aquele que da vida somente considera as vantagens utópicas, isto é, as transitórias alegrias decorrentes da ilusão. Muitas aflições têm a medida que se lhes atribui aumentando-as ou valorizando-as, em face de uma atitude falsa ou decorrente da exigência de um mérito que em verdade não se possui...

Os aflitos a que se refere o Mestre são aqueles que da tribulação tiram o bom proveito; aqueles que encontram na dor um desafio para superarem-se a si mesmos; os que se abrasam na fé ardente e sobre-põem-se às conjunturas dolorosas; todos os que convertem as dificuldades e provações em experiências de sabedoria; os que sob o excruciar dos testemunhos demonstram a sua fé e perseverança nos ideais espousados, porfiando fiéis aos compromissos abraçados...

Os aflitos humildes e que se convertem em lições vivas de otimismo e de esperança eis os que serão bem-aventurados, porque após as dívidas resgatadas, os labores realizados, os testemunhos confirmados, “serão consolados” pela bênção da consciência tranquila,

no país da redenção total. Tua aflição é o caminho da tua vitória sobre ti mesmo.

Ela te dará a medida da tua fraqueza e a grandeza do amor e da sabedoria do Pai Criador. Utiliza-te da sua metodologia para o mais breve triunfo que te cumpre alcançar. Aquele que se arrepende de um mal, está aflito; aquele que se encoleriza, sofre aflição; quem persegue, padece agonia; quem inveja extremunha-se e chora; quem odeia, galvaniza-se sob o açodar da fúria e combure-se nos altos fornos do desequilíbrio que gera. Estes não serão, por enquanto, consolados. Somente quando a consciência da dor os faça amar, submetendo-os à Divina Vontade, encontrarão na aflição a felicidade por que anelam.

A aflição está na Terra, por ser este um planeta de provas e dores, onde a felicidade ainda não se instalou, nem poderia fazê-lo por enquanto... Concentra desse modo, as tuas aflições no Afligido em dívidas e entrega-te a Ele, seguindo-Lhe o exemplo, e, enquanto te encontrares aflito, procura diminuir a aflição do teu próximo. Assim, fazendo, serás consolado, porque, conforme já sabemos, “as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa”. Sofrendo-as com resignação, superá-las-ás, encontrando a paz”.

POSTO DE GASOLINA

BR Bom Jesus do Monte LTDA.

Lavagem e Lubrificação

Av. Governador Leonel Brizola, 977
Centro - Duque de Caxias - RJ

(21) 2671 - 4683

Vida para entregá-las à Eternidade.” (Súmula)

“Que Deus é esse que cria seres [animais] que sentem e que amam, em quem se verificam os mesmos cinco sentidos que caracterizam o bípede humano, fá-los passar por uma série longa de sofrimentos e por fim aniquila-os para sempre, extingue-os na noite tenebrosa da morte!” (cap. III – As tábuas do Sinai)

9. Espiritismo e Materialismo – 1925

“Para ter certeza se a alma sobrevive à morte do corpo, o meio mais seguro é procurarmos estabelecer relações com essas almas nossas amigas que já se despojaram do seu corpo material.” (cap. III – Estudo experimental)

“Seria mesmo impossível conceber uma alma sem corpo, pois é lógico que a alma existindo deve forçosamente ter um corpo imperecível que a acompanha antes e depois da morte.” (cap. IV – A alma revestida do seu corpo fluídico)

10. Fatos Espíritas e as Forças X... – 1926

“Desça o homem do pedestal em que falsamente se colocou, e reconhecerá as suas aptidões, compreenderá a sua existência independente do corpo carnal e sua sobrevivência à morte desse corpo, instrumento que é da sua manifestação na Terra.” (cap. VII – Espírito – força e matéria)

11. Parábolas e Ensinos de Jesus – 1928

“Mas a morte foi vencida, e não teve outro resultado senão demonstrar a Vida!” (Preâmbulo)

“Há alma morta em corpo vivo, porque, assim como o corpo sem alma é morto, o Espírito sem a Fé que vivifica e felicita é um ser inerte como um cadáver.” (As duas mortes)

“A cruz, emblema da morte, vai cair, para dar lugar ao Espírito, personificação da ressurreição...” (Cruz e cruces)

“O Espírito vive, insistamos, e a morte não é mais que uma transformação para um estado melhor.” (Cristianismo e imortalidade)

12. O Espírito do Cristianismo – 1930

“De fato, o que nos valem os ensinamentos de Jesus, os exemplos que nos legou de uma vida de pureza, as maravilhas que produziu, se não temos a crença na Imortalidade, se julgamos que tudo se finda com a morte, se o nosso Saduceísmo vai ao ponto de crer que Deus é só para esta existência!” (As manifestações póstumas)

13. A Vida no Outro Mundo – 1932

“Para saber o que se passa no momento da morte,

como se desenrola esse fenômeno, podemos recorrer à descrição de muitos clarividentes que observaram a crise da morte, assistindo a moribundos.” (cap. XI – O mistério da morte)

14. Vida e Atos dos Apóstolos – 1933

“Paulo viu a Jesus depois de os judeus O haverem crucificado e matado; e eles achavam que isso era impossível. Para essa gente a morte era a destruição de tudo, mas para Paulo assim não era, pois tinha não só o testemunho pessoal de que Jesus vivia, como também o testemunho alheio que corroborava o seu testemunho.” (A Exposição de Festo ao Rei Agripa)

15. Preces espíritas – 1936

“Deixastes o grosseiro invólucro sujeito às vicissitudes e à morte; conservais somente o invólucro etéreo, imortal e inacessível aos sofrimentos.” (34 – Por alguém que acaba de morrer)

16. Conferências Radiofônicas – 1937

“É assim que se explica a indissolubilidade do Amor contra a qual a morte não tem poder; é assim que se explica o brado de São Paulo, nos combates do espírito contra a morte e seu definitivo triunfo da vida: – ‘Ó morte, onde está o teu aguilhão! – ó túmulo, onde está a tua vitória!’” (O Espiritismo através dos livros sagrados)

“Felizmente, graças às experiências espíritas, a morte está perdendo o seu caráter aniquilador.” (A morte reformada)

17. Com relação às três obras: A questão religiosa, Liberdade e progresso e Pureza doutrinária, infelizmente não pudemos realizar a pesquisa por falta de cópias dos livros, fossem elas físicas ou mesmo em arquivos digitais.

18. O Batismo – 1941

O Batismo, como se sabe, não foi propriamente um livro escrito por Cairbar, mas consiste numa consolidação realizada pelos editores, ao reunirem textos escritos de sua autoria, na época esparsos e ainda não publicados, que foram encontrados após seu desencarne. No livro, não há menção explícita sobre a morte, mas, se desejarmos, podemos ver a mão de Cairbar oferecendo mais um legado à posteridade, quando, mesmo já não estando entre os “vivos”, pode ter sugerido a elaboração desta obra, em mais uma demonstração da inexistência da morte. Além disso, o batismo pode ser visto simbolicamente como o momento do nascimento da criança perante a comunidade, ou

A ideia da perpetuidade da vida foi muito clara para ele e ficou registrada incontestemente em seus livros

Anossa História já bem registrou informes sobre muitos beneméritos da humanidade. Espíritos sábios que souberam aproveitar a célebre oportunidade de uma vida, exemplificando por atos e palavras a convicção absoluta na existência de Deus e no insuperável testemunho de Jesus. Um desses certamente foi Cairbar de Souza Schutel. Espírito lúcido e cômico de suas tarefas e compromissos, marcou a Pátria amada, durante sua trajetória pela terra adorada, com indelévels e inesquecíveis lições e textos, os últimos reunidos em um dos maiores legados por ele deixados: seus livros.

A problemática da morte, seguramente, foi uma questão com a qual se preocupou. Afinal, quem não tem interesse em melhor entender este inexorável desfecho, a alcançar-nos, mais hoje, mais amanhã. Motivado pelas inúmeras e oportunas abordagens do Bandeirante do Espiritismo sobre o tema, recolhemos algumas delas em uma pesquisa não exaustiva, disseminadas ao longo da sua valiosa herança escrita:

1. Espiritismo e Protestantismo – 1911

“O estacionamento é a morte e nós espíritas cremos na vida eterna.” (cap. XIII – A crença por decreto)

2. Histeria e Fenômenos Psíquicos – 1911

“Ora, o nosso corpo sobrevive à morte terrestre com todas as suas faculdades (...)” (cap. IV – Teoria mecânica e espírita)

3. O Diabo e a Igreja – 1914

“Pelo que vê o leitor, nosso fim é despertar, em todos, o raciocínio e o sentimento da Imortalidade – convidar os trôpegos, os estropiados e os humildes – aqueles que não querem adquirir o Reino do Mundo, mas querem possuir o Reino dos Céus, que é o reinado da Paz, do Amor, da Sabedoria, colunas indestrutíveis e portentosas em que se acha assentado o Templo da Verdade!” (Prefácio)

4. Espiritismo para crianças – 1918

“O que é Religião?”

“É a ciência que nos conduz a Deus, tornando-nos conhecedores dos nossos deveres e dos nossos destinos depois da morte.” (Religião)

“Sendo a religião uma ciência que nos ensina os nossos destinos depois da morte, qual é a natureza íntima do homem? O homem é apenas corpo?” (O Homem e a Imortalidade)

“Não, o corpo humano não é mais do que o instrumento de que o Espírito se serve neste mundo para trabalhar pelo seu adiantamento. Por ocasião da morte, o ‘homem espiritual’ abandona o corpo como nós fazemos à roupa velha.” (O Homem e a Imortalidade)

5. Interpretação Sintética do Apocalipse – 1918

“A ideia religiosa traz, como consequência, a sobrevivência do Espírito à morte do corpo, e deste axioma derivam as condições físicas e morais do homem depois da morte.” (Deduções filosóficas da religião)

6. Cartas a Esmo – 1918

“Com esse intuito é que Deus permite as manifestações espíritas, provas irrefragáveis da existência da alma e sua sobrevivência à morte do corpo.” (cap. III – A Crença Cega e a Crença Raciocinada)

7. Médiuns e Mediunidades – 1923

“O Espírito tinha a sua individualidade antes de se encarnar e conserva a sua individualidade depois da morte do corpo.” (cap. XXXVI – Resumo dos ensinamentos dos espíritos)

“Por toda a parte está a vida, e até na própria morte ela se manifesta, porque a morte não é mais que um movimento de renovação, de transformismo para a perfeição.” (cap. XXXVIII – A vida e a morte)

8. Gênese da Alma – 1924

“As manifestações póstumas dos animais deixam ver claramente que eles são dotados de um corpo imponderável que sobrevive à morte do corpo carnal.” (cap. XXXI – Demonstração positiva da alma dos animais)

“O nada não existe: trevas, morte, sepulcros, não são mais que berços que acalentam as variadas formas da

A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se veem.” (Hebreus 11:1)

Consoante registrou Mateus no capítulo 9 de seu Evangelho, versículos 27 a 31, Jesus curou dois cegos que o seguiram até sua casa. Antes de restaurar-lhes a visão, o Senhor lhes perguntou se acreditavam que ele teria o poder de fazê-lo, ao que responderam afirmativamente. Posteriormente, o Mestre tocou em seus olhos e declarou: “Seja feito segundo a vossa fé”. Imediatamente os homens enxergaram. Muito significativa essa passagem, nos fazendo refletir sobre essa fé que o Rabi se refere.

Ele não disse que os homens ficariam curados, mas sim que seria feito de acordo com a fé que eles tinham. Ora, se sobreveio a cura é porque tinham fé. Que fé é essa? O que é, afinal, ter fé? Percebemos que o conceito de fé, vem sendo modificado à medida que progredimos. O exame da Doutrina Espírita acaba por nos convencer de que fé não é algo místico, nem milagroso, pois que deve ser embasada na razão.

Dessa maneira, vamos concluindo que é preciso conhecer as Leis de Deus, para, a partir daí, de forma racional, confiarmos que tudo acontecerá em consonância com essas leis, com os mecanismos de que o Pai se serve para nos impulsionar no processo evolutivo. Especialmente nos dias tormentosos que temos vivido em nosso planeta, carecemos muito da fé para não perdermos as esperanças e perseverarmos, com otimismo e bom ânimo, no caminho do bem, como nos orientam os benfeitores espirituais.

O apóstolo Paulo muito nos auxilia nesse sentido, quando meditamos sobre o que ele escreve aos Hebreus, conforme epígrafe. Assim, diante, por exemplo, da violência exacerbada, estaremos cientes de que tudo marcha de modo conciliável com o nosso mundo e de que é uma questão de tempo para ser superado, tomaremos as providências que haverão de nos precaver e depois entraremos em um estado íntimo de paz, ou seja, nos apossaremos antecipadamente do que nos espera no futuro, mesmo que no hoje venha-

mos a ser vítimas dessa agressividade. Na presença das doenças ditas incuráveis, sabedores da nossa imortalidade e da verdadeira vida que é a espiritual, procuraremos todos os recursos que tivermos disponíveis, da Terra e do Céu, e a seguir seremos tomados intimamente da saúde que no porvir teremos, mesmo que com o corpo ainda doente.

Em resumo, faremos aquilo que estiver ao nosso alcance para nos prevenir ou remediar dos males e em sequência nos entregaremos a Deus, que nos ama e tudo faz para a nossa felicidade. Isso é ter fé! A fé, captada desse jeito racional, nos fará deduzir que é nosso dever ajudar sempre o próximo, estender permanentemente nossas mãos, sem condições, corroborando com a assertiva de Tiago (2: 20) de que a fé “se não tiver obras, está morta”. A partir de uma concepção certa da existência, construiremos a fé alicerçada na inteligência que nos conduzirá inexoravelmente a caridade. Destarte, seja qual for a situação exterior que nos envolva, tais como violência, corrupção, doenças, etc., se estamos persuadidos pelos argumentos apontados pelo Consolador Prometido sobre a realidade da vida, nos manteremos tranquilos por possuímos uma disposição mental compatível com o que nos reserva o amanhã, embora o agora esteja difícil.

Nossa tarefa é, pois, estudar, apreender, para desenvolvermos, pouco a pouco, a fé que passa tudo pelo crivo da razão, que só aceita o que não afronte a lógica, o bom senso, entendendo o porquê e o como de cada coisa, compreendendo, para finalmente crer. A fé de que fala o apóstolo dos gentios é exatamente a mesma que nos apresenta o Espiritismo. Além disso, o convertido de Damasco acrescenta que aquele que tem fé, vê o que os olhos não podem ver, pois vê o horizonte que lhe aguarda e isso o pacifica. Talvez por isso disse certa vez um grande pensador que “o essencial é invisível aos olhos.”

albleiros@yahoo.com.br

No templo da Alma

Lucy Dias Ramos

“Os apóstolos se reuniram junto a Jesus, e relataram-lhe tudo quanto fizeram e ensinaram. Diz-lhes: Vinde vós mesmos para um lugar ermo, em particular, e descansai um pouco! Pois eram muitos os que vinham e saíam, e nem para comer encontravam tempo oportuno.”
(Marcos, 6:30 e 31)

No convite do Mestre aos discípulos para que procurassem um lugar ermo e tranquilo para comer não se restringe a alimentar o corpo, mas que buscassem, pacificando a mente o clima ideal para orar e entrar em comunhão com o Pai. Muito oportuno para todos nós o hábito saudável da meditação e percebemos nas palavras de Jesus, ao solicitar aos que o seguiam, buscar esse local tranquilo, colocando a mente e o coração em prece, antecedendo as ocupações e tarefas do cotidiano.

Há ainda no coração humano e em sua mente atribulada, a busca incessante dos prazeres materiais, do enriquecimento pelo ouro e conquistas que o elevem socialmente... Estando no mundo é natural que cogite e cuide de sua profissão, de seus bens e valorize o tempo no trabalho honesto e promissor, entretanto, não poderá descuidar das coisas espirituais, daquelas que, realmente, enobrecem sua alma e aquietam seu coração. Observamos em todos os tempos e muito mais, nos dias atuais, a corrida pela aquisição dos valores amoedados em detrimento dos bens morais e pacificadores que constroem o futuro de paz que todos almejamos. Muitos caminham sem rumo em crescente agitação pela ambição dos bens materiais, do poder e da fama, retornando desiludidos e cansados, vazios e sem alegria de viver.

Desenvolvemos a tecnologia e os meios de comunicação, mas nos distanciamos cada vez mais pela indiferença, pela desconfiança e pelo medo de conviver humanamente com os outros... Descobrimos vidas em outra dimensão, dando um sentido mais amplo de universalidade, entretanto, restringimos nossas investidas em relacionamentos com os que caminham conosco, que vivem no mesmo tempo e habitat no qual nos movemos... Crescem modernamente os recursos

materiais, os meios de abastecimento e a produção de alimentos, todavia estamos famintos de amor, de paz e nos isolamos em círculos restritos que aviltam nossa condição, como irmãos em humanidade...

Infelizmente, poucos, cogitam das coisas espirituais e buscam na solidariedade a compreensão do que realmente importa para que todos nós, seres gregários, conquistemos a plenitude íntima e encontremos o sentido existencial...

“Todos desejamos nos sentir felizes e realizados, porém isso não é o mesmo que ter experiências agradáveis. Trata-se mais exatamente, de alimentarmos a alma. Encontramos um sentido nos esforçando para obter algo que valha a pena, fazendo uso de nossos talentos e por meio de relacionamentos – em outras palavras, mostrando que amadurecemos plenamente como seres humanos. Em última análise, é a conexão com uma realidade maior – o todo, o Universo, Deus, Espírito, seja lá o nome que usemos – que dá à nossa vida uma razão de ser.”

Cultivar os interesses da alma é o que importa para a concretização dos nossos ideais de paz e de fraternidade! E o caminho se abre diante de nossa visão... O discernimento amplia nossa compreensão de que é preciso de forma contínua e sincera realizar as mudanças necessárias, começando por nós mesmos! Possivelmente não encontraremos sempre esse lugar ermo e tranquilo, em contato com a Natureza que nos convida à reflexão e à prece restauradora, mas poderemos entrar no templo de nossa alma, sempre disponível quando acendemos as luzes da esperança e da fé, possibilitando o autoconhecimento, indicando os pontos que nos iluminam ou as trevas que obscurecem nossa visão interior, necessitando de mais clareza para que desapareçam sob o comando do amor!

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL

Reuniões Públicas

Segundas-Feiras: Estudo Sistematizado de “O Livro dos Espíritos” (participação de todos os presentes).

Horário: 19:30h às 21:00h - Sala do andar térreo

Quartas-Feiras: Estudo Sistematizado de “O Livro dos Médiuns”, desenvolvimento mediúnico e passe na assistência.

Horário: 19:30h às 21:00h - Auditório do segundo andar.

Sextas-Feiras: Reunião de caridade e estudo dos livros: “Evangelho Segundo o Espiritismo”, “Céu e o Inferno” e a “Gênese Segundo o Espiritismo”. Visitas aos lares e hospitais (irradiação), passe na assistência e prece pelos desencarnados.

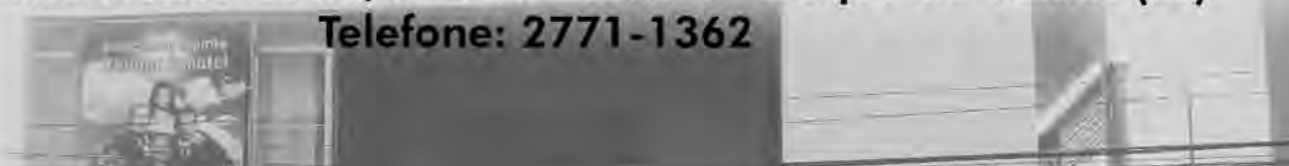
Horário: 19:30h às 21:00h - Auditório do segundo andar.

Sábados: Estudo de “O Livro dos Espíritos” e das outras obras da Codificação, para os jovens e público geral.

Coordenação - Suelene Beatriz - suelenebeatriz@hotmail.com

Rua Emília Nunes Costa, nº 161 - Centro - Duque de Caxias (RJ)

Telefone: 2771-1362



Radialista e Jornalista

ZAIR CANÇADO

www.zaircancado.com

Youtube: Radialista Zair Cançado



Bons Ventos, Calmarias e Tormentas

Altamir da Cunha

Contratempos não podem ser interpretados como descuido divino

De forma figurada podemos dizer que a encarnação é como uma viagem marítima: o corpo é o barco e o Espírito encarnado dele se utiliza para atingir o porto de destino. É necessário que o condutor do barco, o Espírito, seja determinado e habilidoso para içar e posicionar corretamente as velas, pois somente assim poderá alcançar o porto, que é a perfeição espiritual. Em alguns momentos o barco poderá ser tangido por ventos favoráveis, em outros se deparará com tormentas, oferecendo risco de naufrágio, e por fim poderá encontrar calma, provocando atraso na viagem. No entanto, não se deve interpretar esses contratempos como resultado de um descuido divino. Eles são, na verdade, desafios naturais para que o condutor possa avaliar sua competência, sua fé e o real desejo de alcançar o porto de destino.

Não olvidemos que o mais importante testemunho com relação ao valor que damos aos nossos objetivos é o perseverante esforço que empreendemos para conquistá-los. Os ventos da misericórdia divina serão apresentados através dos recursos interiores (a inteligência, por exemplo) e exteriores (oportunidades) indispensáveis à caminhada evolutiva. As tormentas naturais, embora dificultando a viagem e exigindo coragem e criatividade do condutor, tornam-no mais experiente. Içar ou não as velas e mudar a rota são decisões importantes, resultantes do livre-arbítrio. Se, por preguiça, ele se acomoda e não içar as velas, permanecerá ao sabor das ondas e das tormentas, não alcançará o porto e correrá o risco de naufrágio.

Na vida esse naufrágio representa uma oportunidade perdida, exigindo no futuro a repetição da prova: uma nova encarnação; porém, posicionar adequadamente as velas é resultado da experiência que somente é adquirida na adversidade ou nas tribulações. Foi por isso que Paulo de Tarso, em Romanos 5:3-4, ensinou: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paci-

iência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança.” O benfeitor Emmanuel, através das mãos de Francisco Cândido Xavier, confirmou a advertência de Paulo: “Não te assustem o obstáculo e o pranto, a alfinetada e a úlcera que, por algum tempo, te afligem o coração. São eles o ensinamento e o reajuste, o remédio e a bênção que nos aprimoram o ser na direção da Divina Luz, mas livra-te de fazê-lo ou provocá-los porque, no solo da vida, a consciência de cada um, conforme semeie, naturalmente ceifará.”

Estas advertências são muito importantes para todos nós, navegadores no mar da vida. Pois, quantas pessoas no mundo, ao serem vítimas de insucesso lamentam e justificam-se, responsabilizando outras ou revoltando-se contra Deus? Na verdade, apenas foram atraídas pelos encantamentos do mundo, representados pelas facilidades, pela lei do menor esforço e pelo prazer; abdicaram da fé, perderam a esperança e não içaram as velas do trabalho perseverante, que Jesus de forma tão clara ensinou: “Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei e a porta se vos abrirá; porque todo aquele que pede recebe, quem procura acha, e se abrirá àquele que bater à porta (...)” [1] 1. Mateus 7:7-11.

altamir.cunha@bol.com.br

01/04/2018

Jornal O Clarim • Abril 2018



Barbárie Humana: Dos EUA ao Oriente

José Lucas (Portugal)

“Um café, se faz favor” pedi ao empregado que me veio servir à mesa da esplanada. Ao lado, a conversa em alta voz (um mau hábito, recorrente, com esta história dos telemóveis) entre dois homens, na casa dos 45 anos. Discutiam a questão em voga, dos migrantes africanos, sírios, afegãos, mexicanos, etc...

Um deles (vamos chamar o Sr. A), bem nutrido (a barriguinha fazia a chamada “curva da felicidade” nos homens), bem vestido, sentado numa esplanada num país em paz, onde o calor trazia um ar de Verão, do alto do seu “bem-estar” vociferou: “essa cambada, se fosse eu que mandasse iam a nado para casa, nem sabemos se são terroristas ou não...”. O colega de mesa (vamos chamar o Sr. B) parecia ser menos reactivo, mais habituado a medir as palavras e / ou os conceitos. Tinha aquilo a que se chama o ar de “boa pessoa”. O Sr. B falava de um modo diferente, falava dos direitos humanos e tentava esclarecer o amigo, tentando que ele se colocasse na posição dos migrantes. “E se fosses tu, pá?...” “E se fosses tu a tentar entrar nos EUA em busca de uma vida melhor e te tirassem os filhos menores para serem “presos” longe de ti, juntamente com mais de 1.000 (mil) crianças?”

O Sr. A disparou logo: “isso é problema deles, que se amanhã, não venham é cá estragar o que é nosso”. Confesso que fiquei um pouco nauseado, não pelo café que tinha acabado de beber, saboroso, mas por aquela dose auditiva de veneno tóxico que recebera – o egoísmo feroz. Meditando no que tenho aprendido com a Doutrina dos Espíritos (Espiritismo ou Doutrina Espírita), senti-me mais aliviado por as minhas ondas mentais calcorream caminhos diferentes, caminhos de compreensão, fraternidade, irmandade universal, pese embora os muitos defeitos que ainda carrego.

Fiquei mais calmo... como que uma voz, mentalmente me questionava: “será que aquele egoísta feroz tem o conhecimento da imortalidade do Espírito? Será que ele sabe que vai voltar à Terra, as vezes que forem necessárias para evoluir espiritual e intelectualmente, em novos corpos (reencarnação)? Será que ele

conhece a lei de causa e efeito, onde cada um colhe o que semeia (nesta vida e nas seguintes)?” Fazer ao próximo o que desejamos para nós, é a medida do bem-estar e da felicidade interior.

Pois é, pensei cá com os meus botões, ele não deve saber, não deve ter conhecimento que lhe permita pensar de maneira mais fraterna... E aqueles que tendo esse conhecimento pensam e agem da mesma maneira? Esses são mais auto-responsáveis, moralmente falando... Apeteceu-me entrar na conversa e dizer ao Sr. A: “Sabe porque você não é feliz? Porque o egoísmo é a mãe de todos os nossos vícios e, enquanto não nos libertarmos desse vício, entendendo a vida de modo holístico, não seremos felizes.”

Enquanto não fizermos ao próximo o que desejamos para nós, não teremos paz interior e exterior. Enquanto não nos conseguirmos colocar no lugar dos outros, não seremos felizes”. Mas, não era oportuno meter-me na conversa alheia. Paguei o café, estava a ler o Jornal de Espiritismo, deixei-o em cima da mesa, na esperança que ele desse uma vista de olhos no jornal ali “esquecido”... No livro de Allan Kardec, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, um dos capítulos fala das qualidades do Homem de Bem.

Fui-me embora a meditar nesse belo texto, que serve de roteiro luminoso para a nossa evolução intelectual e moral, para o nosso bem-estar... Como queremos o mundo em paz se as leis dos Homens estão tão longe das leis divinas ou lei natural? Como queremos paz se fomentamos a guerra no nosso quotidiano, nas conversas com termos belicosos, nas leituras e programas de TV escandalosos, nas atitudes e reacções agressivas, sem entendermos que o Amor é a grande estrada da evolução, como diz um amigo meu? Por isso não somos (ainda) felizes, mas, podemos mudar... quando quisermos, já hoje!



Overdose e Doação de Órgãos Cássio Leonardo Carrara

A princípio, poderíamos imaginar que são duas ocorrências longitudinalmente opostas ou excludentes. Afinal, como os órgãos de um corpo vencido pelo uso abusivo de drogas poderiam ainda ser úteis e salvar vidas de pessoas que necessitam de transplantes? Matéria publicada no portal El País Brasil, com o título “Por que a morte por overdose não deveria impedir a doação de órgãos” [1], levanta o debate sobre a questão em função da onda de dependência de opiáceos (substâncias derivadas do ópio), sobretudo a heroína, detectada nos Estados Unidos. Segundo a matéria, um estudo da Universidade John Hopkins, de Baltimore, publicado na revista *Annals of Internal Medicine*, revelou que o aumento de casos de morte por overdose também multiplicou a porcentagem de doadores mortos por intoxicação, que variou de 1% do total de doadores em 2000 para 13% em 2017.

Mais importante que os números é constatar a eficácia desses procedimentos nos receptores. De acordo com a reportagem: “Em comparação com os de outros doadores, os órgãos de mortos por overdose não tiveram prognóstico pior. Além disso, nos casos de receptores de corações ou pulmões, aqueles que os receberam de usuários de drogas falecidos tinham entre 1% e 5% mais chances de estarem vivos depois de cinco anos do que aqueles que os receberam de doadores mortos por outras causas.” [1]

A evolução da ciência tem papel essencial para que esses transplantes pudessem ser viabilizados. Antigamente, agentes patogênicos em estado de latência, como o vírus da AIDS, podiam não ser identificados e infectar o corpo receptor. Atualmente, o risco é extremamente baixo, mas ainda assim cada caso deve ser analisado com extremo cuidado, de acordo com a situação do candidato ao transplante. “Em uma morte por cocaína, o coração provavelmente não pode ser usado, mas outros órgãos talvez não tenham danos” [1], escla rece Rafael Matesanz, criador da Organização Nacional de Transplantes (ONT) na Espanha. Buscando embasamento no conhecimento espírita, encontramos esclarecedor pensamento de Divaldo Franco: “No caso da pessoa ser forçada a doar os ór-

gãos, isto pode produzir-lhe um choque emocional, não contra quem vai receber, mas, contra as leis, entrando inevitavelmente num bloqueio de consciência, e, pelo bem que vai fazer, mesmo sem o querer, recebe os frutos sempre que necessite desses benefícios que se transformam, para ele, em verdadeira graça de Deus. Só o fato de oferecer órgão saudáveis a pessoas que estariam a encerrar a sua jornada terrena, já os faz dignos do amparo divino.” [2]

Dignos de amparo, porém não isentos da responsabilidade pela negligência com o corpo físico. “É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!” (Lucas, 17:1). Podemos dizer que o uso contínuo e excessivo de drogas, resultando em overdose, representa um suicídio indireto, que traz consequências, conforme afirmam os Espíritos da Codificação: “Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar: é o desapontamento. A sorte, porém, não é a mesma para todos: depende das circunstâncias; alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.” [3]

Constatamos, pois, com bons olhos os avanços científicos que permitem o aproveitamento de órgãos oriundos de casos de overdose. É um claro sinal da evolução espiritual da Terra, expandindo as possibilidades de auxílio material. Contudo, sabendo das consequências espirituais, seria ilógico incentivar o uso de drogas. Devemos auxiliar também aqueles que se encontram vítimas de dependência química, evitando overdoses ou suicídios indiretos.



Cássio Leonardo Carrara

Lecionada por um grupo de profissionais atuantes nas áreas de psicologia, medicina e arteterapia, a disciplina Medicina e Espiritualidade vai além das salas de aulas. No Núcleo de Estudos em Saúde, Medicina e Espiritualidade (Nesme) da UFF, pacientes são atendidos gratuitamente por professores e estudantes.

Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), alunos criaram a Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade (Liame), em 2014, para dar espaço a pesquisas e debates sobre o tema. Abrangendo a necessidade de “cuidar de quem cuida”, um grupo de apoio aos estudantes da Liame recebe alunos de Medicina para que eles também expressem suas emoções e tenham melhores condições de lidar com elas.

- Criamos a Liame com base no aumento do interesse acadêmico-científico pelo tema de saúde e espiritualidade. Em 1998, foi proposta pela OMS a inclusão da dimensão espiritual do ser à sua definição de saúde, convidando-nos a repensar o paradigma científico frente ao diálogo com o sentido espiritual da vida — contextualiza Carlos Roberto Figueiredo, estudante da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e fundador da Liame.

Perdoar faz bem à saúde

Para a psiquiatra Carmita Abdo, diretora da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), uma comprovação do que é defendido pela disciplina de Medicina e Espiritualidade e pela Liame está nos efeitos, negativos ou positivos, das substâncias produzidas pelo corpo humano após a experiência de sensações boas ou ruins.

- As emoções levam a modificações de substâncias no organismo. Quando liberamos ocitocina e endorfina, elas nos levam à melhora na imunidade e a sensações

de bem-estar. O contrário ocorre com sensações negativas, que liberam substâncias que baixam a imunidade. Com o perdão não é diferente. Quando perdoamos alguém temos a sensação de alívio, de gratificação, o que é revertido em ocitocina - explica.

O conscienciólogo - profissional que estuda a consciência humana - Mário Oliveira é membro da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (Assip), com sede em Foz do Iguaçu, que tem em uma de suas frentes a compreensão da importância do perdão para o processo de cura das doenças.

- Mantemos um curso para conscientizar sobre a importância de perdoar. Acreditamos que a falta de perdão tem criado problemas de saúde, seja câncer, depressão, alergias ou dores, todos associados às mágoas guardadas. Com o tempo, esses sentimentos tendem a se manifestar de alguma forma, de maneira comportamental ou física. É difícil fazer essa ponte, e por isso criamos um seminário dedicado à prática do perdão. Com exercícios e palestras, os participantes são estimulados a perdoar — explica Oliveira, que tratou o seminário ao Rio, no Flamengo, nos dias 4 e 5 de agosto. Em Niterói o Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciólogia (IIPC), em Icarai, realizou um curso com a temática do perdão no dia 19 de agosto. Alessandra Nascimento, coordenadora do IIPC no Estado do Rio, acrescenta:

- Estudamos a ciência que tem como base a relação da consciência com o corpo físico e suas energias, e acreditamos que a energia tem interação muito grande na saúde. Seu desequilíbrio pode causar doenças. Quem tem dificuldade de perdoar tem muito apego, o que atrai energias de baixo padrão, podendo adoecer o corpo.

Fonte: O Globo (republicado do Jornal Correio Espírita).



Energia em pauta. Palestra sobre o perdão é ministrada no Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciólogia (IIPC) - Priscilla Aguiar

Remédio Para a Alma: Espiritualidade é Disciplina na Faculdade de Medicina da UFF

Universidades, psiquiatras e especialistas analisam influência de sentimentos nas manifestações de doenças e apontam o perdão como meio de cura



O coordenador e professor da UFF José Genilson Ribeiro leciona a disciplina de Medicina e Espiritualidade - Brenno Carvalho

Niterói.

- O ditado “Errar é humano, e perdoar é divino” sempre transitou pela religiosidade. Perdão e consciência vêm ganhando, entretanto, espaço nos meios acadêmico e científico, que analisam os benefícios à saúde alcançados por quem cultiva bons sentimentos e deixa para trás rancor, mágoa e raiva. Uma prova dessa mudança é a disciplina optativa Medicina e Espiritualidade, que caminha para o quarto semestre na faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Os mestres da cadeira trabalham com a ideia de medicina integrativa seguindo conceitos da Carta de Ottawa, que conclamou, em 1986, organizações sociais e a Organização Mundial da Saúde (OMS) a esforços para um novo padrão de saúde pública. O documento

defende que saúde não é apenas a ausência de doença, mas uma condição decorrente do bem-estar físico, psicológico, familiar, social e espiritual, como explica o coordenador da disciplina, José Genilson Ribeiro.

- Na Europa e nos Estados Unidos, cerca de 80% das faculdades já têm essa cadeira no currículo. No Brasil, ainda estamos devagar — diz Ribeiro, urologista e professor da UFF responsável pela implementação da disciplina em 2017. — Em aula, trabalhamos os sentimentos. Acreditamos que a doença começa na alma, se instala no corpo físico, e que é preciso tratar o paciente de maneira integral. Não basta tratar o efeito da doença, mas os aspectos totais. Muitas pessoas têm mágoas e não conseguem perdoar. Isso as deixa presas em suas dores, o que dificulta a melhora física.

Um Tesouro Raro

A literatura espírita e porque não dizer mundial, tem no conjunto da obra literária de Yvonne do Amaral Pereira, um inestimável tesouro. Sua contribuição na formação doutrinária dos espíritos é algo extremamente especial. Podemos dividi-la, a grosso modo em três grandes partes: A de elaboração pessoal, como “Recordações da Mediu-nidade” e “Devassando o Invisível”, assim como as que vieram à lume através da psico-grafia, como “A Tragédia de Santa Maria”, único romance mediúnico ditado através do Benfeitor Dr Bezerra de Menezes.

A terceira parte é a trilogia provinda de suas recordações espontâneas, de suas vidas passadas. Deste modo vieram como presentes para o grande público: “Nas Voragens do Pecado”, “O Cavaleiro de Numiers” e “O Drama da Bretanha”. Nesses últimos, de forma muito especial, conhecemos o drama de um espírito, a própria D. Yvonne que passa por provas difíceis, experimenta a tragédia de sair da vida pela porta falsa do suicídio. E por ter passado por esta terrível experiência, é que, ainda no Mundo Espiritual, antes de volver à Terra, ela assume com seus Benfeitores Espirituais o compromisso de, através de sua mediunidade escrever um livro que serviria como um grande alerta para todos nós: escrever o magistral livro “Memórias de Um Suicida”, ditado mediúnicamente pelo Espírito Camilo Castelo Branco, grande escritor português que, face ao fato de ter ficado cego e não suportar passar por esta prova que ele mesmo pediu, comete o suicídio com um tiro na cabeça.

Sua trajetória no Vale dos Suicidas, assim como de mais alguns outros suicidas portugueses, desfilam na frente do leitor, com todas as cores fortes de uma realidade nua e crua, mesclada de dores e banhadas nas águas do arrependimento do ato cometido. Até que, após passarem pelo tempo necessário para se arrependerem e expiarem pelo ato cometido, o suicídio, eles são socorridos pela Legião dos Servos de Maria, que descem, numa espécie de trem e que, do trem sai uma ambulância que se dirige até uma localidade que se

parece com uma praça. Vale ressaltar que o autor espiritual relata do ar pesado que lá reina, assim como a cor cinza de praticamente tudo o que lá existe. É um local que muito lembra o “Vale de lágrimas” do evangelho de Jesus, onde Ele nos disse que “haveria choro e ranger de dentes”.

Ao chegarem na dita praça, um dos coordenadores daquela equipe socorrista, usando de um megafone, chama pelo nome Camilo e seus amigos, que, surpresos, são encaminhados para a ambulância. Camilo ao ver o alvo lençol que cobria a maca, estanca o passo e se olha. Percebe-se imundo e diz que iria sujar tudo aquilo...A enfermeira diz que era chegada a hora de seu socorro e que ele não se preocupasse com nada.... Ao chegarem no trem, cada paciente é recebido por outro enfermeiro e novamen-te Camilo se espanta com a limpeza reinante e tem vergonha de seu estado: imundo, com o terno sujo de terra e sangue...Mais uma vez ele é socorrido e o trem começa a subir por um caminho serpenteado. Após algum tempo, chegam a um grande descampado e todos os recém-chegados são encaminhados para um prédio, todo construído na horizontal.

No portão se lê: “Hospital Maria de Nazaré”. Camilo questiona e lhe é explicado que a Senhora de Nazaré se preocupa com os suicidas e mandou construir aquele estabelecimento socorrista para onde são levados os suicidas que se arrependeram do ato praticado e que já estavam em condições de socorro. O livro é magistral. Vale uma leitura apurada. É grande compêndio, um verdadeiro tratado pró vida. A editora da Federação Espírita Brasileira, resolveu por bem, traduzir este especial livro para a língua internacional neutra, o Esperanto e através de uma Instituição que funcionou em Brasília durante alguns anos, a Associação Mundo Espírita, o citado livro foi enviado, junto com outras obras espíritas traduzidas para o Esperanto, para vários clubes de Esperanto no mundo inteiro e foi desta forma que ele chegou em Budapeste, na década de 80 do século passado. Lá, um jovem esperantista, leu-o

e ficou encantado com o livro e escreveu uma carta em Esperanto para a FEB pedindo autorização para editá-lo em húngaro. A Federação Espírita Brasileira não mediu esforços para que esta tradução se efetivasse e meses após ter sido lançado na Hungria, o referido jovem manda uma carta para a FEB, que fora publicada na revista Reformador, dando notícias de como o livro estava sendo útil, naquele país do leste europeu com um grande número de suicidas...

A obra de Yvonne do Amaral Pereira é, sem dúvida, um tesouro de inestimável valor e deve ser objeto de leitura, estudo e meditação por todos aqueles que levam à sério o Espiritismo. É uma referência quando o assunto é a prática mediúnica compromissada com Jesus. No livro "Recordações da Mediunidade", ela relata sua experiência como médium, os atendimentos que foram feitos, o socorro que fora praticado. Um caso em especial de atendimento foi transformado em livro, com a ajuda de o Espírito Bezerra de Menezes. Trata-se do livro que particularmente gostamos muito, de nome "Dramas da obsessão", onde é trazida à tona a história de uma família que sofria os horrores da cobrança sistemática de espíritos obsessores, tendo ocorrido, inclusive, dois suicídios, em decorrência da dureza do processo obsessivo.

Fala em detalhes como se processa a obsessão, a cobrança feita por aqueles que, de certa forma, querem fazer justiça pelas próprias mãos. Assistimos desenrolar na nossa tela mental, com uma leitura apurada, a Lisboa da época da Santa Inquisição e acompanhamos o dia a dia de um caso de intolerância religiosa, pois que os personagens principais são judeus, recém convertidos ao catolicismo. Fica a dica para a leitura de mais esta obra que encanta com seus detalhes históricos e ressaltamos, não se trata de uma obra de ficção e sim, fatos reais que se desfolham, lance a lance, com lances de realidade onde a dureza deste doloroso processo, o da obsessão, se nos apresenta como um grande ensinamento. A obra de D. Yvonne, sem dúvida, merece nossa atenção e a ela, registramos nossa eterna gratidão, pois que é um exemplo clássico de espírita na maior acepção da palavra.

ADEGA E CARNE DE SOL DO MÁRIO



AIPIM - MOLHO - FAROFA

Praça do Nira, Itatiaia - Duque de Caxias
Ao lado do viaduto do Centenário



OFICINA DE INSPEÇÃO VEICULAR

HOMOLOGAÇÃO GNV



Rua Ari Barroso, 170 - Parque Caçula
Duque de Caxias- RJ

Telefone: (21) 3653-7800

Lucrará Fazendo Assim

Reconforte o desesperado. Você não escapará as tentações do desânimo nos círculos de luta. Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçaram. Estenda a mão ao que necessita de apoio. Chegará seu dia de receber cooperação. Ampare o doente. Sua alma não esta usando um corpo invulnerável. Esforce-se por entender o companheiro menos esclarecido. Nem sempre você dispõe de recursos para compreender como é indispensável. Acolha o infortunado. Nem sempre o céu estará inteiramente azul para seus olhos.

Tolere o ignorante e ajude-o. Lembre-se de que há Espíritos Sublimes que nos suportam e socorrem com heróica bondade. Console o triste. Você não pode relacionar as surpresas da própria sorte. Auxilie o ofensor com os seus bons pensamentos. Ele nos ensina quão agressivos e desagradáveis somos ao ferir alguém. Seja benévolo para com os dependentes. Não se esqueça de que o próprio Cristo foi compelido a obedecer.

A Serpente e o Sábio

Contam as tradições populares da Índia que existia uma serpente venenosa em certo campo. Ninguém se aventurava a passar por lá, receando-lhe o assalto. Mas um santo homem, a serviço de Deus, buscou a região, mais confiado no Senhor que em si mesmo. A serpente o atacou, desrespeitosa. Ele dominou-a, porém, com o olhar sereno, e falou: - Minha irmã, é da lei que não façamos mal a ninguém. A víbora recolheu-se, envergonhada. Continuou o sábio o seu caminho e a serpente modificou-se completamente. Procurou os lugares habitados pelo homem, como desejosa de reparar os antigos crimes. Mostrou-se integralmente pacífica, mas, desde então, começaram a abusar dela. Quando lhe identificaram a submissão absoluta, homens, mulheres e crianças davam-lhe pedradas. A infeliz recolheu-se à toca, desalentada. Vivia aflita, medrosa, desanimada. Eis, porém, que o santo voltou pelo mesmo caminho e deliberou visitá-la. Espantou-se, observando tamanha ruína. A serpente contou-

-lhe, então, a história amargurada. Desejava ser boa, afável e carinhosa, mas as criaturas peseguiam-na. O sábio pensou, pensou e respondeu após ouvi-la:

- Mas, minha irmã, ouve um engano de tua parte. Aconselhei-te a não morderes ninguém, a não praticares o assassinio e a perseguição, mas não te disse que evitasses de assustar os maus. Não ataques as criaturas de Deus, nossas irmãs no mesmo caminho da vida, mas defende a tua cooperação na obra do Senhor. Não mordas, nem firas, mas é preciso manter o perverso à distância, mostrando-lhe os teus dentes e emitindo os teus silvos.

LUIZ ASSINI - IMÓVEIS CORPORATIVOS - ALUGUÉIS

Lojas, Espaços Corporativos e de Logística. (Contato com Grandes Empresas)
COMPRA E VENDA - Lojas - Áreas para Logística - Lotes de Terrenos Comerciais
Residências com vocação comercial. (Para grandes Empresas e Investidores)

(21) 3448-4412 - (21)98891-1877

www.luizassini.com.br

Proprietários de imóveis comerciais entrem em contato, temos muita soluções para seu negócio.

Nos Momentos Graves

Nos Momentos Graves use calma. A vida pode ser um bom estado de luta, mas o estado de guerra nunca será uma vida boa. * Não delibere apressadamente. As circunstâncias, filhas dos Desígnios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto. * Evite lágrimas inoportunas. O pranto pode complicar os enigmas ao invés de resolvê-los. * Se você errou desastrosamente, não se precipite no desespero. O reerguimento é a melhor medida para aquele que cai. * Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, de balde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda. * Se a questão é excessivamente complexa, espere mais um dia ou mais uma semana, a fim de solucioná-la. O tempo não passa em vão. * A pretexto de defender alguém, não penetre o círculo barulhento. Há Pessoas que fazem muito ruído por

simples questão de gosto. * Seja comedido nas resoluções e atitudes. Nos instantes graves, nossa realidade espiritual é mais visível. * Em qualquer apreciação, alusiva a segundas e terceiras pessoas, tenha cuidado. Em outras ocasiões, outras pessoas serão chamadas a fim de se referirem a você. * Em hora alguma proclame seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro de nossas aquisições. Lembre-se de que a virtude não é uma voz que fala, e, sim, um poder que irradia.

***Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Agenda Cristã. Ditado pelo Espírito André Luiz. Edição de Bolso. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1999.*

Confia Sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo. Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo. Crê e trabalha. Esforça-te no bem e espera com paciência. Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá. De todos os infelizes os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmo, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha. Luta e serve. Aprende e adianta-te. Brilha a alvorada além da noite. Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte... Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

| | |
|--|--|
|  <p>ORIAN IMÓVEIS</p> <p>- FUNDADA EM 1973 - CRECI 3057</p> <p>Administração Corretagem Legalização</p> | <p>Direção J. A Soeiro da Silva Advogado e Corretor OAB 5534 - CRECI 3057</p> <p>Av. Governador Leonel de Moura Brizola, 1555/601 Centro - Duque de Caxias - RJ Tel.: 2771-9573 / 98750-9573 orianimoveis@bol.com.br</p> |
|--|--|

Curas Espíritas

Falas em curas espirituais, mas, na verdade, o que queres são curas corporais.

Queres curar o corpo, que um dia vai morrer. E o espírito imortal? Desse, não queres saber.

Comprendemos que queiras Fugir da doença, mesmo que o espiritismo seja a tua crença!

Por vezes a doença é uma grande oportunidade, para que com saúde não repitas a maldade.

Curai-me, meu Deus, desta maleita. Já vai, meu filho, aguenta a "receita".

O problema das curas é sempre de relação. Espiritual ou não, o que importa é ser são.

Elas só ocorrem com superior autorização. A melhor cura é, pois, a prática da oração.

*Poeta alegre
Psicografia de JC na palestra pública do CCE, Caldas da Rainha, Portugal, em 13 de Julho de 2018*



FIBROLAR
CONSTRUIR OU REFORMAR, FIBROLAR É SEU LUGAR.

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL

ENTREGAMOS NO RIO
TODO GRANDE RIO

**ATENDEMOS PEDIDOS ESPECIAIS
EM MADEIRA BRUTA E APARELHADOS**

Rodovia Washington Luiz, 3931 - km 3,5 - Duque de Caxias - RJ
www.fibrolar.com.br - (21) 2672 - 9001

O que Disse Kardec Sobre as Polêmicas Espíritas

Wellington Balbo

Polêmicas vez ou outra visitam o cenário espírita. Natural, porquanto Kardec não abordou tudo e apenas levantou o véu do mundo invisível. Muitas coisas ficaram sem respostas e as gerações que sucederam Kardec deveriam dar seguimento à sua obra, vasculhando informações para elucidar mais leis que regem os dois mundos. De tal modo, temas que na época não foram ventilados por Kardec, entram em pauta e suscitam opiniões das mais diversas e divergentes. Não raro desentendimentos...

Apometria, colônias espirituais, reuniões públicas abertas ou fechadas... Iríamos longe e poderíamos passar três páginas ou mais citando temas que são motivos de polêmica no seio do movimento espírita. Mas, como, então, resolver a polêmica? Quem tem razão? Qual o caminho mais seguro a percorrer? Não obstante a impossibilidade de falar sobre tudo, Kardec deixou um legado quanto ao que se deve fazer no tocante às polêmicas espíritas.

Sua diretriz está na Revista Espírita, abril de 1864, e diz que a força do Espiritismo reside no controle universal do ensinamento dos Espíritos. Não há um indivíduo com força para dar a palavra final sobre Espiritismo, porque a força está no ensinamento de muitos Espíritos e a análise irrestrita da lógica e coerência das informações. A ideia de Kardec é muito interessante pois tira a responsabilidade de apenas um ser, seja encarnado ou desencarnado, de dar o veredicto, se é, aliás, que podemos assim chamar. Segundo Kardec, no que concerne às polêmicas espíritas, a palavra final será dada por muitos Espíritos com base neste controle universal. As ideias precisam estar casando e com conexão para que algo seja admitido como máxima espírita. Ao homem, ou aos grupos de homens, cabe a análise e reflexão em torno do que está chegando dos Espíritos no que concerne aos mais diversos assuntos. Ou seja, é um trabalho em conjunto e que deverá, também, ter a pesquisa de campo e a observação para

comprovar a teoria e as informações advindas dos Espíritos. A análise do que dizem os Espíritos, aliás, é fundamental. O próprio Kardec refez alguns pontos de vista e modificou informações constantes em O Livro dos Espíritos. Basta verificar a questão que envolve a possessão. Um outro ponto que gostaria de tocar: Podem ter aqui e alhures muitas informações soltas dadas por diversos Espíritos por meio de médiuns que se desconhecem e em épocas diferentes.

O segredo está em catalogar essas informações, verificar sua unidade, uni-las e prosseguir no trabalho a visar o progresso da ciência espírita. Apenas para fins didáticos e sem ideia de fechar questão trago um exemplo: suponhamos que existam dúvidas quanto a existência de colônias espirituais. Uma das formas de verificar a autenticidade desta informação transformando-a, realmente, em conceito espírita é realizar uma pesquisa quanto às comunicações dadas em diversas épocas da humanidade por diversos médiuns. Reúne-se o material que está solto e promove-se, então, o trabalho para constatar se a ideia é ou não possível. De fato que não é uma tarefa fácil, mas perfeitamente exequível e importante para que o Espiritismo prossiga em sua marcha progressista. Pensemos nisto.

**CARTÓRIO
PAULO ALVES**

6º Ofício - Duque de Caxias

ESCRITURAS - PROCURAÇÕES - FIRMAS
TESTAMENTOS - AUTENTICAÇÕES
XÉROX

Av. Presidente Vargas, 187 - Lojas 12 e 13
Centro - Duque de Caxias - RJ

Tel/Fax: (21) 2771-4339

Reflexões

Suave e Doce Presença - Orson Peter Carrara

Quero sugerir ao leitor ouvir novamente a conhecidíssima música O Homem, de Roberto Carlos. Não só ouvir, mas também acessar pelo youtube o igualmente conhecido clip com trechos selecionados de filme sobre a doce e suave presença de Jesus junto à Humanidade.

Ouvir a música, ver as cenas, meditar sobre a letra provocam emoções que nos fazem refletir sobre a nobreza, grandeza, bondade e especialmente constante bondosa presença do Mestre frente aos desafios enfrentados pela humanidade.

Bendito Cristo! Diante de tantas ilusões e mediocridades a que ainda nos deixamos seduzir, nos momentos bicudos do presente, o convite celeste vibra forte, expressivo, para todos nós: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas", nas anotações de Mateus.

Da inspirada letra da citada música, em transcrição parcial, acompanhe comigo, leitor:

"(...)
Tinha o olhar mais belo que já existiu
Tinha no cantar uma oração.
E no falar a mais linda canção que já se ouviu.

Sua voz falava só de amor
Todo gesto seu era de amor
E paz, Ele trazia no coração.
(...)
Fez a luz brilhar na escuridão
O sol nascer em cada coração que compreendeu
(...)"

O aprendizado para a mansidão e a conquista da humildade, indicativos para o efetivo descanso interior, da paz de alma, é convite incomparável, solucionador das asperezas humanas, único caminho para a paz e felicidade que buscamos. Inútil que nos prendamos ainda a tantos equívocos, geradores de sofrimentos e aflições.

Ele é o Amigo Incomparável, que devemos buscar continuamente. É a única alternativa de harmonia na vida íntima, nos relacionamentos, na solução dos graves desafios. Por isso, emocione-se com a letra e música O Homem.

O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.

Chico Xavier

